

L. C. Almeida



Meu novo amor (de mentira)



Meu novo amor (de mentira)

L. C. Almeida

SINOPSE

Em uma tarde de segunda-feira, Belinda vê todo o seu mundo desmoronar quando recebe o convite para o noivado do seu ex, bem no meio do seu escritório. Então, ela faz o que qualquer garota faria no seu lugar: se esconde na escada mais próxima e chora sem parar.

Um desconhecido gentil a encontra por acidente e ela acaba derramando toda sua história para o pobre homem, fungando no lenço que ele oferece e encharcando sua camiseta com as lágrimas que teimam em não parar de cair.

O que a garota não sabe é que o doce desconhecido, na verdade, é Rurik Bjarnason - o jogador de futebol mais famoso do mundo e novo cliente da sua agência - com quem terá uma reunião naquele mesmo dia.

Rik também teve o seu coração partido e fica realmente tocado pela história da moça, então surge com um plano que poderia ajudar aos dois. Ele iria ao noivado com Belinda fingindo

ser o seu namorado, se ela fosse sua acompanhante no aniversário de uma ex que o traiu com o melhor amigo. Seria a vingança perfeita! Um novo amor era justamente o que os dois precisavam naquele momento.

Agora, basta descobrir se será apenas um amor de mentira mesmo, ou se um sentimento real poderia nascer entre esses dois corações partidos...

Está cientificamente comprovado que aquele que segue em frente primeiro, após o fim de um relacionamento, é sempre o culpado pelo próprio relacionamento ter acabado.

Fonte: Todas as vezes em que euzinha quebrei a cara.

CAPÍTULO 01

Belinda

- Moça? Está tudo bem?!

Eu ouço alguém perguntando ao meu lado, mas estou ocupada demais chorando toda a água do meu corpo para responder. Será que é possível desidratar apenas de tanto chorar?! Porque, se for, eu estou chegando lá. Esse é um jeito meio dramático demais para se morrer, até para os meus padrões. Será que isso faria Ross ser indiciado por homicídio?! Afinal, a culpa é toda dele.

Eu espero que sim.

E espero que ele seja indiciado por aquele homicídio em que há intenção de matar. Porque ele sabia o que estava fazendo. Qual é mesmo? Culposos são quando não têm culpa, eu acho. Por mais que não faça nenhum sentido.

A vida não faz sentido.

Eu já deveria ter aprendido isso.

Se agora eu não aprender, desisto de mim mesma.

- Moça?

A pessoa desconhecida fala de novo e eu tento voltar a ter comando sobre o meu corpo, apenas o suficiente para erguer o rosto e dizer que vou sobreviver. Porque eu vou sobreviver. Ninguém morre de coração partido, ou eu já estaria sete palmos abaixo da terra, virando adubo para minhoquinhas. E não vou dar o gostinho para aquele GELADINHO DE CHORUME, FILHOTE DE LOMBRIGA saber que ainda me afeta.

Não, não.

Não vai ter a honra de chorar no meu caixão.

Hã, hã.

- Senhorita?!

Ah, é.

Esqueci que não estou sozinha.

Eu ergo o rosto, fungando de leve e ainda sentindo as lágrimas escorrendo pelas minhas bochechas como duas mini

cachoeiras históricas. Nem imaginava que meus canais lacrimais tinham tanta potência, Deus abençoe.

Dou de cara com um par de olhos azuis que me encaram com preocupação. Pelo menos, eu acho que são azuis. Minha vista está toda embaçada.

- Eu... - Solução alto. - Estou... - Solução alto misturado com fungada nada graciosa. - Bem.

- Você não parece bem. - O desconhecido se senta ao meu lado e estende um lenço de tecido para mim. - Você está machucada? Está com dor? Devo chamar a polícia, ou uma ambulância?

Na verdade, a pergunta que caberia aqui é “*quem ainda carrega lenços de tecido?*”. Eu estou num momento meio delicado para falar qualquer coisa, mas até o meu cérebro perturbado consegue reparar nesse detalhe bem inesperado. O cara deve ter oitenta e três anos, só pode.

- Nã-Nã-Não... - Assoo o nariz com tudo, para conseguir responder alguma coisa mais coerente. - Eu estou bem é só que...

que... que...

Apenas de pensar para falar em voz alta, já me descontrolo de novo e volto a soluçar descontrolada. Sem conseguir concluir frase alguma, eu apenas estendo o papel grosso que estava amassado entre os meus dedos.

- Ah! - Ele fala, como se entendesse tudo na hora.

Se bem que, não é algo difícil de entender. Lágrimas + convite de noivado amassado não é uma combinação que grita exatamente “Felizes para Sempre!”.

O fato de a minha situação ser tão óbvia e patética só me faz chorar mais e o desconhecido começa a dar tapinhas meio desajeitados nas minhas costas, numa tentativa doce de me consolar.

- Hey, tudo bem. Vai ficar tudo bem. A dor vai diminuir, eu juro.

Eu choro ainda mais e, quando percebo, estou nos seus braços. Não sei se foi ele quem me abraçou, não sei se fui eu que o abracei, só sei que meus braços estão no seu pescoço e meu rosto

está escondido no meio do tecido macio de um moletom.

Ficamos assim por um bom tempo, até que suas palavras gentis começam a fazer efeito, ou foram as lágrimas que secaram mesmo, mas eu começo a me acalmar. Vou voltando a habitar o meu corpo aos poucos, ao mesmo tempo em que vou percebendo alguns detalhes do cenário ao meu redor... Um cheiro bom de perfume masculino, dedos fazendo um cafuné no meu cabelo, um sotaque não-identificado...

Eu me afasto constrangida e faço uma careta ao ver a enorme mancha molhada que deixei na sua roupa. *Que vergonha, Belinda. Sério, você se superou dessa vez. Espero que esteja orgulhosa.* Assoo o nariz mais uma vez e respiro fundo, pronta para começar a me desculpar.

- Sinto muito, senhor. Sinto muito mesmo. Normalmente, eu sou bem menos maluca.

Ok, um pouco menos.

Sou menos molhada, isso eu posso dizer.

- Tudo bem. Eu entendo.

Só então eu ergo o rosto, pronta para dar um sorriso de agradecimento, mas rola uma mudança de planos no meio do caminho. Preciso usar todo o meu autocontrole para não xingar alto, porque o meu senhor de oitenta e três anos É MARAVILHOSO.

E não, ele não tem oitenta e três anos. Deve ter vinte e muitos, ou trinta e poucos. Loiro, com os cabelo compridos presos em um rabo de cavalo que exhibe os traços perfeitos do seu rosto e a barba por fazer. Parece um deus nórdico, um viking, ou o homem dos sonhos.

- Deixa eu adivinhar... - Sua voz grossa me faz voltar para a realidade e eu espero que não tenha feito cara de tarada para ele.

Minha melhor amiga Nicole sempre faz cara de tarada quando olha para o seu marido lindo, astro do rock, deus da sensualidade. E, sinceramente, esse cara consegue ser ainda mais bonito do que Malcolm.

Quem diria que isso era possível?!

- Esse é o convite de noivado de algum ex-namorado?

- Praticamente ex-marido. Nós ficamos juntos por sete anos e moramos juntos durante os quatro anos finais. - Consigo responder sem voltar a chorar.

Acho que a sua beleza acalentou um pouco o meu coração. Se o mundo criou uma coisinha tão linda dessas, ainda há esperanças de que valha a pena viver e não exterminar todos os homens da face da Terra.

- Que situação de merda, moça.

Eu consigo rir da sua sinceridade brutal. Acho que esse é o resumo perfeito mesmo: uma merda.

- Nem me fale. - Faço uma careta e fungo baixinho de novo.

- Eu passei por algo parecido, se serve de consolo.

- Ah, é?! Seu ex-namorado também era a essência da escória da humanidade?

Dessa vez é ele quem ri, deixando seu rosto ainda mais ridiculamente bonito. - Na verdade, foi a minha ex-namorada quem me traiu com um dos meus amigos mais próximos e que acabou de me convidar para ir na sua festa de aniversário mesmo assim.

- Caramba! Isso te daria um vale-choro extra de pelo menos duas horas.

- Acredite, eu usei todos os vale-choro possíveis.

Um homem que não tem problemas em admitir que chora?! E que usa lenços. E que parece um viking. E que fala com sotaque. E que precisa sair da minha frente rápido, antes que eu acabe apaixonada.

Eu puxo o convite das suas mãos e olho de novo para o rico papel muito branco e que só faz as letras douradas se destacarem mais, brilhando os nomes dos noivos com um letreiro irritante.

- Quanto tempo faz que se separaram? - Ele pergunta.

- Um ano. - Dou um suspiro. - Eu sei, já deveria ter superado.

- Uma vez, ouvi dizer que leva metade do tempo que ficaram juntos para superar um término.

- Acho que esqueceram de contar isso para o Ross então. - Bufo com impaciência. - Ainda faltavam dois anos e meio, poxa. Todos deveríamos fazer um contrato assinado e reconhecido em

cartório, dizendo que “as partes” só poderiam voltar a namorar ao mesmo tempo. Assim ninguém sairia machucado, ninguém teria vontade de matar o outro e ninguém choraria em escadas contando sua vida para desconhecidos...

Ele ri com gosto.

- Mas o que eu não entendi mesmo é por que ele te convidou? Que tipo de pessoa faz isso?!

- Eu não faço ideia, amigo. - Uma última fungada e vejo que arruinei completamente o lenço chique dele.

- E você vai?!

- Eu adoraria ir. Bem linda e poderosa, mostrando que estou muito melhor sem ele e esfregando naquela cara idiota tudo que perdeu. De preferência acompanhada por um namorado maravilhoso e bem sucedido. - Balanço a cabeça. - Meio patético, eu sei. Vingança não é o sentimento mais bonito. Principalmente, se pensarmos que eu não estou melhor e nem tenho um namorado.

- Eu não acho patético...

Nós trocamos um olhar de entendimento, de compreensão

mútua, até que meu celular toca e eu me assusto, quebrando nosso contato visual. Encontro o aparelho largado três degraus abaixo de onde estamos sentados e acho que o deixei cair quando saí correndo da minha sala.

Graças aos deuses da tecnologia que ele não quebrou.

Já tive desgraças o suficiente por hoje.

- Alô?!

- Belinda! Onde você está?! Você viu que horas são?! - A voz de Rachel, minha assistente, soa estridente e um tanto desesperada do outro lado da linha.

Droga, a reunião!

Eu apenas esqueci completamente da reunião mais importante da minha vida.

- Estou indo. Os caras já chegaram?!

- Um deles foi ao banheiro, o outro está aqui e não parece feliz. Por favor, se apresse. - A cada palavra, sua voz fica mais e mais fina, entregando seu estresse.

Vamos acrescentar mais um colapso nervoso da minha

assistente na lista de grande feitos do Geladinho de Chorume.

- Qual sala você reservou para nós?! - Eu pergunto.

- A sala azul.

- Muito bem. Estarei aí em três minutos.

Desligo e respiro fundo algumas vezes.

Eu consigo fazer essa reunião.

Eu consigo.

Eu preciso conseguir esse cliente.

Eu sou uma ótima publicitária e vou arrasar.

- Como está o meu rosto? - Eu pergunto e ele nem tenta esconder uma careta que diz claramente: “DESASTRE!”.

- Ahn... Tem um pouco de maquiagem onde não deveria ter, eu acho. - Deus abençoe quem inventou os eufemismos.

- Tudo bem, nada que uma passada no banheiro não resolva.

Eu fico em pé e ajeito o meu vestido preto preferido e recatado, que tinha escolhido para usar hoje como o meu look profissional-de-sucesso. No fim das contas, acabou combinando

bem com o clima de enterro da minha dignidade.

Então, estendo a mão para ele com o resto de boa-educação que me sobrou, esperando apagar ao menos um pouco da imagem desastrosa que devo ter passado nos últimos minutos..

- Muito obrigada pela sua ajuda, por me deixar molhar a sua camiseta e por entender os meus surtos. Se me passar um endereço, mandarei lavar o seu lenço e pedirei que seja entregue na sua casa.

- Não se preocupe, pode ficar com ele.

Dou outro sorriso e começo a descer as escadas, parando antes de abrir a porta que me levaria ao andar de baixo e para a segurança do banheiro feminino.

- O mundo precisaria de muito menos vale-choros, se existissem mais pessoas como você.

CAPÍTULO 02

Belinda

Assim que me olho no espelho, xingo alto. Xingo para valer. Xingo tudo que não tinha xingado ainda. O meu rosto está uma bagunça completa. Não, não Fui simpática agora. Meu rosto está um DESASTRE completo.

O meu rímel escorreu, minha base já era, meu nariz está vermelho e o meu cabelo está apontando para todas as direções... tudo isso no dia em que conheci o cara mais bonito que já vi na vida.

Parabéns, Belinda.

Apenas parabéns.

Sem a minha nécessaire, o máximo que posso fazer é lavar o rosto e usar os lenços de papel do banheiro para tirar toda a maquiagem. Antes cara limpa, do que cara de panda bêbado que acabou de chegar da balada.

Eu dobro o maldito convite até que caiba no meu sutiã, escondo ali e saio andando decidida até o elevador. Já esqueci do que aconteceu. Agora só sei que tenho uma reunião para fazer e arrasar.

A única coisa que é um sucesso, nesse momento da minha vida, é a minha carreira. Minha família está toda do outro lado do oceano, minha melhor amiga está muito ocupada ganhando a vida como assessora de imprensa da maior banda de rock do mundo e sendo a esposa famosa do vocalista deles, minha saúde já teve dias melhores - dias em que eu não tomava mais café do que água - mas minha carreira está firme e forte.

Depois que eu conseguir a conta desse jogador mega famoso, estarei a um passo de uma bela promoção e é nisso que vou me focar.

Assim que viro no corredor, vejo minha assistente na porta da sala de reuniões, saltitando de um pé para o outro com a ansiedade a mil. Seus olhos se arregalam assim que consegue me ver com mais clareza e eu não posso culpá-la. Em um dia normal,

com a pele boa e o cabelo lavado, me daria uma nota sete. Hoje eu sou, no máximo, uma nota dois e meio.

- O que aconteceu com você, chefe?!

- Tive alergia a uma maquiagem nova e precisei passar no banheiro para tirar tudo.

Minha mente me surpreende às vezes.

Inventando histórias para me livrar de situações desconfortáveis desde 1991.

- Ah, certo.

Para o meu alívio, ela parece comprar a minha história sem questionar. Afinal, crise de rinite alérgica e coração partido têm os mesmos sintomas: olhos lacrimejantes, narizes vermelhos e uma sensação de “me mate agora”.

- O outro cara já voltou do banheiro? - Eu pergunto.

- Sim, estão prontos para começar.

- Muito bem. Pode pegar um café para mim, por favor?

- Sim, senhora. Algo mais?!

- Não, não. Obrigada por preparar tudo, Rachel.

Eu dou um último sorriso para ela e entro na sala com a minha melhor postura profissional, pronta para impressionar aquele que, de acordo com o meu chefe, é o maior jogador de futebol do mundo e que será uma das maiores contas da história da nossa agência de publicidade.

- Bom dia, senhores. O meu nome é Belinda e eu sou a gerente de... - Minha voz morre no meio do caminho.

Um loiro-viking-deus-nórdico sorri para mim do outro lado da grande mesa de reunião, com os braços cruzados atrás da cabeça e um sorriso divertido brincando nos seus lábios desenhados... O mesmo loiro que eu chorei no ombro, que me viu surtar e para quem eu contei toda a minha patética vida amorosa.

Definitivamente, hoje é o dia do enterro da minha dignidade.

Porra, universo! Pegou pesado nessa.

- ... Gerente de Contas. - Consigo completar, apesar do meu choque.

- É um prazer conhecê-la, Belinda. - Um homem de terno e

gravata fala e só então reparo na sua presença. - Eu sou Joey, empresário do Rurik.

Ando até ele e estendo a mão para oferecer um aperto firme que diga “não sou doida, sou uma ótima publicitária”. Juro que é verdade, por mais difícil que seja acreditar nisso agora.

- O prazer é meu, Joey. Senhor Rurik. - Dou um aceno de cabeça educado na sua direção e ele apenas amplia o seu sorriso.

- Olá, *Belinda*.

A sua voz está cheia de comentários implícitos e eu aproveito que seu empresário está olhando o celular para fazer uma súplica silenciosa. “*Por favor, não conte nada sobre o que aconteceu*”.

Ele concorda e pisca para mim, fazendo a vontade de xingar alto voltar com tudo. Maldito homem bonito dos infernos. Homens assim não foram feitos para existir no mundo real. Deveriam existir apenas nas minhas fantasias +18.

- Para começar, gostaria de saber o que esperam da nossa empresa. - Eu me sento bem de frente para os dois, destravando o

tablet que Rachel tinha deixado ali para mim, pronta para anotar tudo que disserem.

- Meu cliente acabou de renovar o seu contrato com o time por mais cinco anos e essa foi a transação mais cara da história do futebol. Gostaríamos de aproveitar esse gancho para trabalhar a sua imagem de uma forma que se foque mais no talento como atleta, do que nos seus...

Ah, entendi.

- Atributos físicos?! - Eu sugiro.

- Exatamente. Os meios de comunicação sempre o associam à sua aparência, as marcas querem explorar apenas esse lado, e Rurik não está confortável com isso.

Ele quer ser visto mais pelo lado do esporte, menos com um *sex symbol* e eu o respeito muito por isso. Sabia que era um cara decente. Meus instintos estão ficando bons, depois de todos os trastes que conheci ao longo dos anos e que foram calibrando o meu “Radar de Babacas”.

- Nós podemos fazer isso acontecer. - Eu garanto com a voz

firme. - Por favor, me digam as marcas com que já trabalham, quais gostariam de trabalhar e vamos começar daí.

A reunião segue por mais duas horas. Cada vez que eu me pegava pensando em como ele é lindo, me lembrava de que ele não gosta de ser visto assim e começava a me focar no seu sotaque, no seu jeito tranquilo de falar. Por mais que tenha um empresário, percebi que Rurik tem voz ativa em tudo e que tem a cabeça no lugar certo. Não foi a toa que chegou aonde chegou...

- Muito bem. Eu e minha equipe vamos montar o seu plano de imagem e entraremos em contato para agendar a próxima reunião. Até lá, caso se lembrem de algo mais que queiram dividir comigo, podem me achar nesse número, ou por esse e-mail.

Passo meu cartão para os dois e tento não pensar muito no fato de que agora Rurik tem o meu celular. Como se ele fosse fazer algo com isso, depois de tudo que presenciou hoje.

Só se fosse doido.

Os homens se levantam e eu os acompanho até a porta. Aperto as mãos de Joey, enquanto o deus-nórdico me dá outro dos

seus acenos de cabeça, mantendo suas mãos nos bolsos.

- A gente se vê. - Ele fala antes de se afastar pelo corredor, deixando um rastro de admiradoras do setor financeiro pelo caminho.

Eu balanço a cabeça e volto correndo para a minha sala, trancando a porta atrás de mim. Um copo de café da Starbucks está me esperando, Deus abençoe a Rachel, e me jogo na cadeira, totalmente abalada pelos últimos acontecimentos. Depois da montanha-russa que vivi hoje, me sinto cansada como se tivesse corrido uma maratona. Acho que só posso chegar a uma conclusão...

Eu tenho o mesmo equilíbrio emocional que uma colherinha de chá.

CAPÍTULO 03

Rurik

Eu fico virando o cartão da Belinda entre os meus dedos, pensando no que fazer. Sempre acreditei que as pessoas cruzam o nosso caminho por algum motivo. Talvez, eu tenha cruzado o seu caminho hoje justamente para poder ajudá-la. A dor nos seus olhos... O jeito como chorava... Droga, eu quero mesmo ajudá-la.

Mais do que tudo, sei exatamente como estava se sentindo e sei como dói passar por isso. Como se zombasse de mim, o convite para a festa de 30 anos de Phoebe me encara ameaçador da ponta da minha mesa.

Uma ideia começa a se formar na minha mente.

Talvez Belinda também pudesse me ajudar. Talvez ela tenha cruzado o meu caminho para *me* ajudar. Um acordo em que nós dois resolveríamos os nossos problemas “sentimentais”. Ou os nossos desastres sentimentais, sendo mais preciso. Parece coisa dos filmes que a minha irmã mais nova assiste, mas acho que pode dar

certo, se nós combinarmos bem os detalhes.

Eu pego o meu celular, salvo o número que está no cartão e abro a janela do WhatsApp, pensando em como começar a sugerir o que pensei.

“Cara Belinda”... Não, muito formal.

“Querida Belinda”... Não, muito íntimo.

“Senhorita Belinda”... Não, muito telemarketing.

“Belinda”... Ok. Dá para ser assim.

**Belinda,
Aqui é o Rurik.**

**Desculpe por aparecer assim,
mas pensei no que aconteceu com você
e gostaria de me oferecer como seu
acompanhante no noivado
daquele-que-não-deve-ser-nomeado.**

**Acho que seria legal porque...
Bem, não sei como dizer isso sem parecer
um idiota, mas sou meio famoso e isso
pode tornar tudo ainda mais divertido.**

O que eu ganharia com isso, você se pergunta?!

Eu preciso que faça o mesmo por mim.

Como sabe, fui convidado para o almoço de aniversário da minha ex e tenho meus motivos para não querer ir sozinho.

Enfim, desculpe se estou ultrapassando os limites aqui.

Fique à vontade para dizer na minha cara, se esse for o caso.

Eu fico olhando para a janela por um tempo, esperando para ver se ela vai responder. A sua foto aparece para mim, o que quer dizer que salvou o meu contato. Então, não deve me considerar um *stalker* assustador.

Bom começo.

Abro a sua imagem de perfil e sorrio instantaneamente. Ela está parecendo com a sua versão de quando entrou na sala hoje mais cedo sem maquiagem, deitada numa grama verde e sorrindo. Seu cabelo curto a deixa parecendo uma espécie de fada, ou de criatura mística que é bonita demais para ser real. *Muito bonita mesmo...*

Antes que eu acabe misturando mais as coisas, fecho sua

foto e volto para a janela da conversa. Vejo que ela começou a digitar e parou. Começou de novo e parou de novo.

Droga.

Eu passei dos limites aqui.

Ela deve estar procurando um jeito gentil de dizer que eu sou doido.

Olá, Rurik :D

**Posso te chamar de Rurik?!
Sinceramente, não saberia pronunciar
o seu sobrenome nem se a minha
vida dependesse disso.**

Está falando sério sobre essa oferta?

**Porque se estiver falando sério,
a resposta é SIM!**

PELO AMOR DE DEUS, SIM.

**Rurik está bom.
Meus amigos me chamam de Rik.**

E sim, estou falando sério.

**Ai, céus.
Você está falando sério :O
Mesmo, mesmo?**

Mesmo, mesmo, mesmo.

**Como eu posso te agradecer?
Sério, me diga e eu faço.
Qualquer coisa.**

**Só vá comigo ao aniversário
e já estaremos mais do que quites.**

**Ah! E se eu for com você, teremos que
levar seguranças, infelizmente.**

**Chegar no noivado do meu ex com
VOCÊ e seguranças particulares...
Se isso não é zerar a vida,
não sei o que seria.**

**Preciso te pagar um jantar pelo menos.
Quer dizer, eu sei que você não precisa
que ninguém te pague nada.**

Posso cozinhar para você então?

**Sério, preciso te agradecer
de alguma forma.**

**Realmente, não é necessário.
Depois mande o dia e o horário
do noivado, por favor.
Além do que você gostaria que eu vestisse.**

Você também!

Hey, Rik?

Sim?

Você é mesmo um cara tão legal assim?

**Não me deixe pensar que você
é um cara legal, só para ser
um babaca depois.**

Quase engasgo com o copo de água que estava tomando, de tanto que rio ao ler a sua resposta. Faz tempo que uma pessoa não me fazia rir tanto quanto dona Belinda fez nas últimas horas.

**Um babaca responderia
que ele é um babaca?**

Gosto de pensar que eu, ao menos,

**o faria pensar duas vezes antes
de babaquear por aí.**

**Conto com você para
me manter na linha então.**

Uma olhadinha no relógio e vejo que estou atrasado para a minha fisioterapia. Odeio me atrasar, droga. Fico em pé e pego minha mochila da academia, andando para porta enquanto espero pela sua resposta.

**Deixa comigo, namorado
não-babaca-até-segunda-ordem.**

**Até mais, namorada-que-eu-
não-vou-querer-irritar-se-for-esperto**

Resposta certa, cara!

**Continue pensando assim e
esse namoro será um sucesso.**

Os meus seguranças fazem uma cara engraçada quando eu

chego perto do carro e só então percebo que ainda estou sorrindo...
feito um babaca.

**Acabaram de me entregar
o bolo que você deixou aqui.**

**Devo dizer que o meu
porteiro está apaixonado.**

Qual o risco de você me trocar por ele?

Seria o namoro mais rápido da história.

**Eu realmente precisava
agradecer de algum jeito.**

Já provou?!

**Juro que é 100% saudável.
Eu pesquisei sua dieta.**

**Amei o Raul, mas acho que não
fomos feitos um para o outro.**

**O fato de ele ser casado há 47
anos e ter seis filhos pode
ser um pequeno empecilho.**

Vou comer agora.

INFERNO, BELLS.

Isso é bom.

Ok.

Eu mudei de ideia.

**Quero mais meia dúzia desses
como agradecimento por ir com
você no noivado.**

VOCÊ GOSTOU!

Yeah!

Vai, time Belinda!

É assim que vocês falam no futebol?

**Enfim, vou fazer algumas outras coisas.
Nem só de bolo vive o homem.**

**Você nunca assistiu a um jogo
de futebol em toda a sua vida,
não é?!**

Mas eu ainda vou ganhar bolo, certo?

1- Prefiro não responder até

vocês me contratarem.

**2 - Espere só até provar os meus pães
e você não vai nem lembrar o que é bolo!**

Preciso ir, tenho uma reunião agora.

Obrigado pelo bolo.

**Obrigada por ter a coragem
de provar o meu bolo :P**

**Não sei se faria o
mesmo no seu lugar...**

**Pois fique sabendo que
eu vou aprender a fazer bolo
só para não te oferecer um pedaço.**

#BabaqueandoComOrgulho

**#VocêTentouSerUmBabaca
MasSóConseguiuSerFofoSóMesmoSorry**

**Raul me disse que você
trouxe um bolo para ele também.**

**Acho que ficou ainda
mais apaixonado.**

**Tem certeza de que não
quer ir ao noivado com o cara?**

**Por mais que a dor no ciático
tenha melhorado, eu acho que
ele não iria conseguir curtir
muito a festa.**

**O pão de grãos?
Sério, eu poderia casar com ele.**

Largue a publicidade, Bells.

**Vire chef e espalhe a alegria em
forma de pães por aí.**

Um dia?! Com certeza.

**Por enquanto, estou me concentrando
em conseguir a conta de um
certo jogador de futebol.**

**Sabia que ele treina o triplo
do que os seus outros
companheiros de time?!**

**Ouvi dizer que ele pode
ser bem workaholic.**

E um babaca.

**Ele tenta, mas talvez essa seja a
única coisa em que não é bom,**

**Boa sorte na sua partida hoje.
Faça muitos gols!**

**Porque é isso que atacantes fazem.
#EntendoTudodeFutebol**

**Se eu fizer um gol, vou dedicar
para esse pão de grãos.**

**Obrigado por ser tão
boa assando coisas.**

Obrigada por não temer pela sua vida.

**Quando voltar, vou te explicar
tudo sobre a regra do impedimento ??**

**Meu ex acabou de
me mandar uma mensagem.**

**Não sei por que estou
te contando isso.**

**Porque nós somos amigos.
E namorados de mentira.**

**E é para isso que amigos e
namorados de mentira
servem.**

**Tem razão. Eu iria gostar de saber,
como sua namorada de mentira oficial,
se alguma ex te mandasse mensagens.**

**Não tem muita gente para
você se preocupar.**

**Eu só tenho uma ex.
A que você vai conhecer no aniversário.**

O que diz a mensagem?

**Eu também só tive um namorado.
O geladinho de chorume que você
está cansado de me ouvir falar.**

Não sei o que diz a mensagem.

Eu ainda não abri.

Então abra!

Não quero.

Quem está babaqueando agora?!

**Ok.
Certo
Eu consigo.**

**Nope.
Não consigo.**

**É só uma mensagem, Bells.
Não vai te morder.**

Por que você me chama de Bells?!

**Por que você está
mudando de assunto?**

Tudo bem, tudo bem.

Espera aí.

**Não vou a lugar nenhum.
Meu treino acabou e estou
no mercado comprando
comida congelada.**

**CREDO!
LARGUE ESSAS EMBALAGENS AGORA.**

**Mais tarde deixo algumas coisas
com o Raul para você jantar.**

**Eu largo esse brócolis congelado,
se você abrir a mensagem.**

Tá bom!

*** revirando os olhos para você e
suas chantagens baratas ***

**Ele disse que não recebeu o meu RSVP.
E quer saber se eu vou ao noivado.**

O que isso quer dizer, Rik?

**Quer dizer que ele quer sua
confirmação, oras.**

Certo, certo.

Você ainda gosta dele, Bells?

Como assim?

**Se ele aparecesse agora na sua porta,
te pedindo para voltar... você voltaria?**

**Não!
#DeusMeDibre**

Mesmo?

**Eu desejei isso por muito tempo, Rik.
E nem sei por quê.**

Ele não era um bom namorado.

Tenho consciência disso agora.

**Então responda de uma vez
esse RSVP, com direito a
acompanhante.**

**Deixe-o sofrendo e imaginando
com quem você irá.**

**Ok, ok.
Mandei o RSVP para a cerimonialista.**

Eu respondo a mensagem dele também?!

**Dê uma resposta simples.
Tipo: Feito.**

Não dê moral para o idiota.

Feito.

**Muito bem.
Estou orgulhoso.**

**Obrigada por aturar mais um surto.
Ganhou um vale-bolo.**

**Obrigado por me livrar do brócolis
congelado. Eu odeio esse treco.**

**Esses cookies? Sério?
Te odeio, Bells.**

Você está me viciando.

Você é a minha traficante particular.

ME DÊ MAIS, MULHER!

*** revirando os olhos
para o seu drama ***

Meu jogo hoje não foi tão bom.

**Preciso de bolo para afogar
minhas mágoas.**

VOCÊ FEZ DOIS GOLS.

Mas perdi um pênalti.

**Olha só quem estava assistindo
futebol!**

**Gosto de ver as pernas dos caras.
Sabe, quando vocês puxam os
shorts para cima, antes de chutar?**

...

**Estou mandando um
motoboy aí com alguns snacks.**

EU TE AMO.

Não, você ama os meus bolos.

Talvez.

**Obrigado por não me deixar
morrer de fome.**

**Obrigada por me apresentar
ao mundo das coxas musculosas.**

PHOEBE BUTCHER é sua ex?

Phoe-be But-cher.

**Você acha que vai conseguir
fazer ciúmes na PHOEBE BUTCHER
USANDO A MIM?**

Achei que você soubesse.

**Além disso, quando não está
com rímel escorrido na cara toda,
você é bem gata.**

NÃO. EU NÃO SABIA.

PHOEBE. BUTCHER.

**Ok, vou ali tentar nascer de novo
até o dia do aniversário.**

Adeus.

Não seja bobinha, Bells.

Você é bonita sem maquiagem.

Você construiu uma carreira sozinha.

Você não tem medo de dizer o que pensa.

**Não tem nada que Phoebe odeie
mais no mundo do que essas coisas.**

**Mentira, ela também odeia quando o
esmalte lasca na ponta da unha.**

Sério.

Ela chorava quando isso acontecia.

**Se a sua intenção era conseguir
um vale-bolo sendo fofo assim...**

Você conseguiu!

**Isso!
Vai, time Rurik.**

**Sabia que é assim que
nós falamos no futebol?!**

Te odeio.

Em cinco minutos o motoboy chega aí.

**Obrigada por não ser ex-namorado
da Gisele Bündchen.**

**Obrigado por achar que ela
daria moral para mim.**

Hey, Bells.

Quero te perguntar uma coisa.

**Não, juro que não tem nada
de farinha branca na torta de espinafre.**

Impressionante, mas não era isso.

**Você não fazia ideia mesmo de
quem eu era, até entrar
naquela reunião?!**

Ahn...

Desculpa?!

**Mas se isso for me fazer perder
a conta da sua imagem, posso até
dizer que tinha um poster seu
no meu quarto e escrevia senhora
Bjar... Bjirna... Bjarni...
Senhora Rurik no meu caderno.**

**Na verdade, o fato de você não
me conhecer me faz querer te
contratar ainda mais.**

**Só aprenda meu nome,
pelo amor de Deus!**

Obrigado por ser sincera.

**Obrigada por ter pelo menos um
primeiro nome sem treze consoantes.**

**Ou eu, simplesmente, te
chamaria de “Zé”.**

Agora me deixe assistir ao jogo!

Você está assistindo a Champions?

**Eu gosto de beber cerveja,
enquanto finjo assistir.**

...

Temos um problema.

**Acabei de jogar o chocolate no
lixo e fiquei com a embalagem na mão.**

Conte-me mais sobre problemas.

**Sério, Bells.
Pega leve com os tóxicos.
Ainda são oito da manhã.**

Antes fossem tóxicos.

A culpa é do trabalho mesmo.

Mas o que você estava dizendo?

**Phoebe não está acreditando
que eu vou com alguém na festa.**

**Disse que não viu nada na imprensa,
ou nas minhas redes sociais.**

**Você aceitaria tirar algumas fotos?
Nada que te exponha.**

**Talvez apenas sua mão segurando
uma taça num jantar?**

Aceito com uma condição.

Qual?

Eu cozinho o jantar.

**Na minha casa não teremos paparazzi ou
outras pessoas surtando por estarem
ao lado do maravilhoso Rurik
Bjarnosasansabhsdsgghds.**

**Deu mais trabalho escrever isso do
que o meu nome real.**

E, Bells...

Sinto dizer.

Mas você não É NORMAL.

**Demorou tudo isso para você
chegar a essa conclusão?!**

Sucesso!

É um novo recorde para mim

**Você não quer ser vista
em público comigo?**

VOCÊ TEM VERGONHA DE MIM?!

Uhum.

É isso mesmo.

Amanhã na minha casa, depois da reunião?

Fechado.

**Obrigado por concordar com
mais essa loucura.**

**Obrigada por me dar a conta
da sua imagem amanhã :D**

**Meu ex acabou de comentar
numa foto minha.**

“Sorriso bonito”.

UGH.

**Espera aí. Vou te seguir
para analisar melhor.**

Olha só, você já me seguia.

Claro, você é meu mais novo cliente.

Isso nós vamos ver.

**Tenho que treinar agora.
Te vejo mais tarde na reunião.**

**E, se fosse para comentar alguma coisa,
eu diria que adoro como você sorri
com os olhos...**

CAPÍTULO 04

Belinda

Eu o cumprimento com um beijo?

Não. Não é porque estamos conversando todos os dias que eu posso ter esse nível de intimidade. Ele está aqui com meu cliente, apenas como o meu cliente. Um aperto de mão?! Sim, muito mais seguro e adequado. Talvez um daqueles acenos de cabeça que ele me deu no dia em que nos conhecemos.

Caramba, parece que já se passaram séculos. Quem diria que nós viraríamos alguma espécie de melhores amigos... Os melhores namorados falsos que o mundo já viu, com certeza.

Preciso admitir que estou bem nervosa com a perspectiva de encontrá-lo pessoalmente depois desse tempo. Tão mais seguro ficar trocando mensagens, poxa. Pelo menos, hoje eu sei o que me aguarda. Estou preparada para encarar a sua beleza absurda. Dou uma espiada no meu reflexo nas grandes janelas e gosto do que

vejo. Não estou chorando, não tem rímel escorrendo pelo meu rosto e não pareço um panda bêbado. Grande avanço!

- Boa tarde, Belinda.

A voz de Joey chama atrás de mim e eu respiro fundo, antes de virar para encontrá-los. O empresário tem o sorriso distante de sempre, vestido com seu terno sob medida e carrega uma daquelas pastas de executivos bem-sucedidos.

Ao seu lado, meu deus-nórdico particular parece ter acabado de sair do banho, usando uma camiseta justa e calças esportivas, o cabelo molhado preso em um coque alto.

Illegal.

Isso deveria ser ilegal.

- Boa tarde, Joey. Senhor Rurik. Sentem-se, por favor. Vocês aceitam uma água, ou um café? - Eu contorno a grande mesa e Joey estende a mão para mim, resolvendo meu impasse de mais cedo.

Eu o cumprimento e, quando passo para Rurik, ele enfia as mãos nos bolsos, dando um daqueles acenos de cabeça -

exatamente como imaginei que faria.

- Eu aceito um café. Por acaso, vocês teriam algo de comer também? - Fala todo sério, mas vejo a diversão nos seus olhos.

- Temos sim. Temos alguns cookies caseiros. Vou pedir para que Rachel traga. - Quando Joey nos dá as costas, eu reviro bem os olhos para que ele veja, antes de sair para fazer o pedido.

Morto de fome.

Rach está meio embasbacada na sua mesa e eu suspeito que seja efeito do meu querido namorado falso que acabou de passar por aqui. Não é todo dia que o Thor dá uma passadinha na nossa agência mesmo.

- Dois cafés e alguns cookies, por favor? - Eu peço e a vejo concordar com a cabeça, andando ainda meio hipnotizada.

Se ela soubesse o que vou fazer com o Thor nesse final de semana...

Ok, fiz tudo parecer muito mais interessante do que será de fato. Para essa frase valer a pena, nós dois teríamos de ficar pelados em algum momento, o que não vai acontecer. E agora também não

é um bom momento para voltar a imaginar Rik pelado.

Foco, Belinda!

- Podemos começar? - Volto para dentro, andando até a grande tela branca que usamos para as apresentações de slides.

- Nos impressione, senhorita. - Joey responde.

Sou boa nisso!

Eu consigo!

Respiro fundo e começo a apresentação que fiz com tanto carinho nos últimos dias. Principalmente porque quanto mais eu pesquisava, mais eu descobria coisas para admirar nesse homem disciplinado e apaixonado pelo que faz. Como saiu da Islândia ainda criança para jogar aqui no Royal, como nunca se envolveu em polêmicas, como nunca deixou de jogar pelo seu país de origem, como se dedica à sua caridade para ajudar crianças em situação de rua, como virou embaixador da ONU, como foi o capitão mais novo da história...

Sim, eu sou um pouco parcial.

Me julguem!

Depois de conhecê-lo, consegui entender o que era importante para ele, entendi os seus valores, e foi em cima disso que construí todo o meu plano. Agora, virou algo pessoal tomar conta da sua imagem.

- Por isso, acho que seríamos a agência indicada para o trabalho.

Finalizo e ajeito a calça vermelha que escolhi com tanto cuidado hoje. Talvez porque ela valorizasse meu bumbum e eu fosse ficar bastante de costas. Apenas talvez. Se me perguntarem, eu nunca disse isso.

- Muito bem, Belinda. Iremos conversar e voltamos a entrar em contato quando tivermos uma decisão.- Joey fica em pé e gosto da expressão que vejo no seu rosto.

Essa está no papo!

Eu sei que está!

- Muito obrigada por terem ouvido a minha proposta.

- O prazer foi nosso. - Eu os acompanho até a porta e finjo não ver quando Rik enfia alguns cookies no bolso.

Sério.

O homem só pensa em comida!

Aceno em despedida, antes de voltar para a minha sala. Ignoro que todas as mulheres do escritório estão no corredor, apenas para vê-lo passar. Sei que ele não gosta da atenção, mas não posso julgar essas pobres almas.

Assim que me jogo na cadeira, ouço o meu celular tocar.

**Estou te esperando
no meu carro.**

Qual é o seu carro?

**O que tem a bandeira
da Islândia pintada na lateral?**

**Na verdade, eu tenho bandeirinhas
no meu capô.**

Porque sou um príncipe.

**Só se for nos sonhos
da minha assistente.**

Saio em cinco minutos.

Sua assistente está solteira?

Ela está, você não.

Oh-oh...

Alguém é ciumenta...

Oh-oh...

**Alguém esqueceu da regra de
não irritar a namorada falsa.**

Você me mata!

Venha logo, Bells.

Ele está ansioso para ficar a sós comigo?! Porque foi isso que eu entendi. Bom, porque eu estou ansiosa para ficar a sós com ele também. Passo no banheiro e escovo os dentes, reaplico o desodorante e o perfume e me certifico de que a maquiagem continua no lugar.

Vamos lá, Belinda.

Você consegue.

Respiro fundo e saio para pegar o elevador. Assim que as portas duplas se abrem na garagem, começo a procurar por ele. Primeiro busco por alguma espécie de grande camionete, ou grande SUV, até que vejo um esportivo daqueles que parecem prontos para sair decolando a qualquer momento.

Pelo que aprendi sobre sua paixão por esportes radicais, tenho a impressão de que ele gostaria de ter um carro que atinge 200 km/h em meio segundo. Os vidros são escuros, então simplesmente tento a sorte e puxo a maçaneta da porta. Ela se abre ao meu comando e dou um sorriso ao encontrar um par de olhos azuis impressionantes me encarando com diversão.

- Você acertou.

- Você tem uma versão de você mesmo em forma de carro. Mesmo sem a bandeira da Islândia no capô, não foi difícil.

- Vou considerar isso um elogio, Bells. - Se inclina e dá um beijo na minha bochecha, antes de dar partida e fazer o motor ronronar.

Ele me beijou...

- Você disse onde estava indo para o Joey?! - Pergunto com curiosidade, tentando manter a minha mente focada no presente, não divagando por cenários fictícios que envolvam beijos e falta de roupas.

- Eu disse que ia esperar no estacionamento, até a hora de pegar uma garota que iria me levar para jantar. - Levanta as sobrancelhas em diversão, me fazendo rir. - Só para você saber, tem um carro de segurança nos seguindo.

- E eles não vão contar ao Joey que a garota sou eu?

- Eles trabalham para mim, não para o Joey.

Não me perguntem por que eu achei essa frase sexy.

Eu não faço ideia.

Mas que eu achei, eu achei.

- Se os seus seguranças te seguem para todos os lados, onde eles estavam naquele dia das escadas?

- Estavam revistando a sala onde foi a reunião, à procura de câmeras, ou microfones escondidos. Eu disse que ia ao banheiro, mas não gosto de elevadores, então fui de escada e o resto da

história você conhece.

- Você não gosta de elevadores?! - Tento controlar o riso.

- *Nei*. Tenho verdadeiro pavor deles. Nem lembro quando foi a última vez que entrei em um.

- Ok, próximo passo é descobrir que você tem medo de joaninhas.

- Não gosto de grilos. Serve?

- Céus, você é fofo demais para o seu próprio bem. Vire à direita por favor. Podemos estacionar no meu prédio, já que o meu carro ficou na agência. É aquela entrada de pedras ali.

Eu indico com o dedo e ele manobra com facilidade. Preciso colocar minha digital para liberar nossa entrada, então destravo o cinto e me inclino por cima dele. Coloco o polegar no pequeno leitor e fico esperando até que a catraca seja liberada, o que anda demorando uns bons segundos ultimamente.

- Humm, Bells. Eu não sou um santo, sabe? - Ele pigarreia e eu percebo que estou em cima dele.

De quatro.

Mais uma vez brilhante, Belinda.

Você é brilhante.

- Desculpa, mil desculpas. - A catraca abre e eu volto para o meu banco, tentando não me afogar numa poça de vergonha. - Eu juro que não penso antes de fazer as coisas. Você já me conhece o suficiente para saber disso.

- Está tudo bem. - Dá um sorriso tranquilizante. - Qual é a sua vaga?

- Aquela ali, a última ao lado do elevador que nós não vamos usar.

- Não vamos mesmo. - Nem se constrange em admitir. - Deixa só eu ligar para o segurança e avisar que entrei aqui por vontade própria. - Ele garante que informará quando estiver saindo, mas que os dois não precisam nos acompanhar aqui dentro.

- Você confia muito em mim, sabia. - Eu cutuco suas costelas, descendo do carro e andando ao seu lado. - Pode entrar no meu apartamento e descobrir que eu sou uma *stalker* maluca que tem uma almofada sua em tamanho real.

- E uma daquelas paredes cheias de fotos minhas e recortes de jornal? - Entra na brincadeira, antes que eu indique o caminho para as escadas.

- Não se esqueça dos mapas com marcações em caneta vermelha, mostrando todos os seus passos.

- Isso foi antes ou depois de você nem imaginar quem eu era?! - Provoca e eu fico aliviada em constatar que conseguimos ser as mesmas pessoas que somos quando estamos trocando mensagens.

Ah, essa noite vai ser divertida.

Logo chegamos ao terceiro andar e eu procuro a chave na minha grande bolsa, antes de abrir e dar passagem para Rik. Ele olha ao redor por alguns momentos, antes de se virar para mim com um falso biquinho de birra.

- Estou decepcionado. Nada de parede assustadora com uma mecha de cabelo minha em um altar?

- Fique longe do quarto trancado no fim do corredor. É lá que eu escondo as coisas interessantes. - Faço a minha melhor cara

ameaçadora, antes de sair andando para a cozinha. - O jantar vai ficar pronto em alguns minutos, eu deixei tudo preparado hoje cedo. Quer escolher algo para gente beber na geladeira?

- Vinho?

- Você pode beber álcool?

- Teremos três dias de folga, até o próximo treino. Além disso, precisamos fazer a nossa foto, lembra?!

- Ah, verdade. As taças ficam no armário de cima.

Ele abre a porta para pegá-las e eu preciso dizer que é meio surreal ter um homem desses aqui, na minha cozinha, mexendo nas minhas coisas. Enquanto eu salteio alguns legumes, termino de finalizar meu salmão no forno e o molho agri-doce é aquecido, Rik começa a procurar pelo saca rolhas pelas minhas gavetas.

Admito que fiquei espiando seus braços quando ele finalmente o encontrou e se ocupou em abrir a garrafa. *Olá, músculos. Temos interesse!*

Ouçó o “bop!” da rolha saindo e ele serve duas taças generosas para nós, o cheiro bom do vinho chegando até mim e me

fazendo salivar.

- Pronta para a foto?! - Ele pergunta.

Eu desligo os legumes que já estão prontos e checo o forno, vendo que o salmão ainda levará alguns minutos para ficar no ponto que eu quero.

- Pronta! Vem comigo.

Eu chamo e o levo para a sala, apagando as luzes pelo caminho. Pego meu acendedor e ilumino as velas que ficam na minha mesa de centro, deixando o ambiente em uma penumbra agradável.

- Legal.

- Estamos só começando. Tire os sapatos e pegue o celular.

- Eu mando e ele obedece, enquanto faço o mesmo, chutando as minhas sapatilhas para longe. - Agora sente-se aqui.

Eu mostro a grande poltrona que fica num canto da sala, virada para a varanda e que é a minha preferida desde que eu me mudei para cá. Rik se aconchega nela e eu gosto da imagem dele em um dos meus cantos especiais.

Tem certa intimidade nisso.

- Com licença.

Eu aviso, antes de me sentar no seu colo e me acomodar ali, jogando as penas por cima do braço do sofá. Apesar de saber que estou sentada em cima de músculo puros, acho bem confortável.

- Saúde? - Estendo a taça e ele entende a deixa, batendo as duas de leve.

Então, abre a câmera do seu iPhone e foca a foto nas minhas pernas jogadas por cima das suas e nas nossas mãos próximas. Quem olhasse de fora, veria um clima de cumplicidade, de duas pessoas confortáveis na presença um do outro, enquanto dividem uma noite romântica.

Uma noite romântica de mentira.

- Você é boa nisso, Bells. - Ele fala, antes de postar nos seus *stories* direto, sem escrever nada e sem colocar um mísero filtro.

Homens!

- Publicidade é o meu negócio, cara. Posso vender qualquer

imagem que quiser, até de um relacionamento de mentirinha.

- Uma profissional completa, sem dúvidas. - Ele resmunga entre sorrisos, ainda mexendo no seu celular e parecendo esquecer de que o seu braço está na minha cintura, ou que o meu rosto está todo apoiado no seu peito forte.

Se o dono do corpo não se importa, quem sou eu para me importar?! Tomo um gole da minha taça e fico ali. Apenas fico parada, desfrutando da sensação confortável, quentinha, cheirosa...

- Posso sincronizar o meu celular com o seu sistema de som? - Ele pergunta.

- Claro. - No meu estado de torpor atual, concordaria com qualquer coisa.

Uma música suave começa a tocar no fundo, reconheço a batida de uma das minhas canções preferidas de uma banda islandesa chamada Kaleo, e relaxo ainda mais.

A voz sensual do vocalista, junto com a luz baixa e o meu próprio islandês perfeito criam um clima que me deixa quase em alfa. Antes que eu comece a ronronar feito um gato e envergonhe a

nós dois, decido me levantar e voltar a cuidar do jantar.

Tudo que é bom dura pouco.

Já tive mais “ação” hoje do que no último ano inteiro.

- Preciso olhar o salmão. - Começo a me mexer, mas o aperto na minha cintura se intensifica, me mantendo firme no lugar.

- Só mais um momento, por favor. - Ele pede em um sussurro, antes de se abaixar e respirar fundo no meu cabelo, me fazendo morder os lábios para não gemer de contentamento.

Tudo mentira, Belinda.

Lembre que é tudo mentira.

- Por que você não namorou ninguém depois do Geladinho de Chorume? - Sua pergunta me pega de surpresa.

- Eu me mudei para cá por causa dele. Antes, morava na Califórnia, mas Ross foi transferido para o escritório daqui e eu o segui feliz. As minhas amigas eram as esposas dos amigos deles, fora isso não conhecia mais ninguém. Então, quando tudo acabou, eu me vi sozinha. *Literalmente*. Não tinha ninguém para sair comigo, ou para me apresentar alguém. - Tenho vontade de me

estapear quando penso em tudo que deixei de lado por aquele IMBECIL. - Além disso, não sou exatamente a pessoa mais sedutora que você poderia encontrar, não sou de sair, não sou de paquerar.

- E quando diz que ele não foi um namorado muito bom...

- Quero dizer que ele me traiu. Várias vezes. Depois disso, só conseguia pensar que o problema era eu, que eu não era boa o bastante. E eu lutei por nós, Rik. Eu fiz de tudo para ser a namorada perfeita. Mas ele simplesmente... não ligava.

- Bells, hoje em dia você sabe que o problema era com esse cara, certo? Pensa comigo, se você vê alguém chutando um cachorrinho, você acha que a culpa foi do filhote por não ser fofo o bastante? Ou a culpa é do desequilibrado que chutou o animal sem motivo aparente?

- Do... desequilibrado. Uau! Você explodiu minha mente agora.

- Foi uma coisa que a minha terapeuta disse, logo depois de tudo que aconteceu comigo. Basicamente, nós dois somos dois

filhotinhos fofos chutados.

- E da próxima vez que nos relacionarmos com alguém, será com alguém muito legal. Alguém por quem valha a pena ter o coração partido e que veja o quanto somos fofos.

Nós dois gargalhamos juntos e acabamos com os rostos ainda mais próximos, nossos narizes quase se tocando, nossas respirações se misturando. Ele é tão lindo... Sua boca é tão bonita...E está tão perto... Se eu me inclinasse agora, poderia beijá-lo e...

- E acho que preciso realmente ir ver o peixe, antes que a gente fique com torradas para o jantar. - Eu me levanto de um pulo e corro para a cozinha, sentindo as minhas bochechas esquentarem.

O que, diabos, eu ia fazer?! Beijar o meu namorado de mentira?

Por favor, Belinda.

Controle essa carência, garota.

O salmão está perfeito, então eu o tiro do forno e sirvo dois pedaços em dois pratos, coloco os legumes de um lado e uma

camada do molho por cima.

- Está pronto! - Eu anuncio, levando tudo para a mesa.

- Eu estava pensando... - Ele vem me encontrar, parecendo já ter esquecido o momento estranho que passamos segundos atrás.

- A gente deveria tirar uma foto para as suas redes sociais também. Se a Phoebe desconfiou, o Ross também pode desconfiar.

- Tem razão. - Penso um pouco, tomando mais um gole da minha taça. - Mas vamos fazer uma pose diferente, para ninguém perceber que você era você.

- E que você era você. - Ele provoca, me fazendo rir.

E assim, a gente volta ao normal.

Dou a primeira garfada e saboreio a carne macia do salmão, que ficou suculento do jeito que eu gosto. *Vai, time Bells!*

- Sério. Eu poderia comer a sua comida pelo resto da vida.

- Se um dia eu tiver um restaurante, prometo te fornecer marmitas eternamente.

- Negócio fechado. Posso pegar mais?!

- Sirva-se a vontade. - Eu indico a assadeira que deixei no

fogão e ele vai pegar outra posta.

Alguém gostou mesmo!

- Já sei como vai ser a nossa foto. - Ele fala com a boca cheia de cenouras.

- Como? - Pergunto com curiosidade.

- Será uma selfie de nós dois abraçados. - Responde convicto e meu queixo cai.

- Ficou doido?!

- É sério, Bells. Não vamos escrever nada. Para todos os efeitos, você pode ter me encontrado por aí e pedido uma foto. Ou não...

- Ah! - Entendi o que quis dizer. - É o “ou não” que importa. A especulação. A imaginação das pessoas indo à loucura. É genial, sendo bem sincera.

- Genial como eu. - Dá mais uma mordida no seu peixe. - A propósito, por que você nunca pediu uma selfie comigo?

- Você nunca pediu uma comigo também. - Dou de ombros, pagando de blasé.

- *Touché*. Vem cá, espertinha.

Ele chama depois de limpar as mãos no guardanapo de linho, se virando na minha direção. Eu entrego meu celular para ele, me enrosco ao seu lado e Rik joga um braço por cima do meu ombro, me puxando para perto.

- Diga *Bjarnason*!

Eu rio e ele bate a selfie bem nesse momento, deixando a foto bem mais espontânea do que eu esperava. Bem mais íntima. Droga, nossa cumplicidade é bem óbvia. Ou será que só eu estou vendo isso?! Eu fico olhando por um tempo para a tela, antes de decidir se posto ou não.

- Tem certeza de que não dará problemas?

- Vá em frente. Aposto que nós vamos receber uma mensagem do Geladinho em menos de cinco minutos. - Seu celular apita e eu fecho os olhos, antes de clicar no botão de postar. - Se bem que Phoebe levou um pouco mais do que cinco minutos.

- O quê? Ela te mandou mensagem agora? Quero ver! - Eu me inclino por cima do seu ombro e bufo quando vejo o que

escreveu.

**“Lembra quando nós voamos para a França,
só para tomar aquele vinho que nós gostamos?**

Foi um ótimo final de semana.”

- Tentando trazer lembranças à tona e ainda fez uma pergunta, só para ter o direito de exigir uma resposta. Esperta, muito esperta.

Nessa hora, o meu celular apita e eu abro as minhas DMs, vendo uma do próprio Ross, brilhando no topo da lista. Não é que Rik tinha razão?!

Esse é o Rurik Bjarnason?

- Até o Geladinho sabe como se escreve o meu nome. Você deveria se envergonhar, Bells.

- Aposto a minha batedeira planetária que ele jogou no

Google para ver como se escrevia. - Reviro os olhos. - Acha que eu respondo?!

- Claro. Confirme que eu sou eu.

- Até porque, você é você

- E nós somos nós.

- E não estamos fazendo sentido algum agora.

- Somos bons nisso. Agora para de enrolar e responde de uma vez!

- Tá bom!

Sim, esse é o Rurik.

- Eu percebi que você não digitou meu nome completo, só para constar.

- Shiu. Ele está digitando.

Legal. Onde você cruzou com ele?

- Não responda mais nada.

- Responder “na minha cama” seria um pouco *too much*?! -

Pergunto.

- Só um pouco. - Ele ri, balançando a cabeça. - Deixe-o pensando o que quiser.

- Tudo bem, estraga-prazeres.

Ele se levanta, tira os nossos pratos e começa a lavar a louça. Eu não protesto, óbvio. Divisão de tarefas e tudo mais. Além disso é ótimo poder olhar para ele sem correr o risco de ser pega. *Mas que bela bunda, hein?! Mais redonda que o meu pão de grãos.*

- Acho que vou indo. - Rik anuncia, colocando a última colher no escorredor.

Mas já?!

Poxa...

- Tudo bem. - Concordo, sem querer parecer muito desesperada.

Começamos a andar em direção a porta e eu mordo os lábios, tentando não demonstrar nada. Destranco a fechadura e dou

passagem para ele.

- Obrigado pelo jantar e pela foto, Bells.

- Obrigada por ser tão bonito lavando louça, Riks. - Não resisto em acrescentar esse pequeno detalhe e ele ri, antes de dar um dos seus acenos de cabeça e desaparecer pelas escadas.

E...

Eu já estou com saudade.

CAPÍTULO 05

Rurik

Eu a vejo sair do seu prédio usando um vestido florido, grandes óculos de sol e com uma presilha segurando a franja do cabelo curto para longe do rosto. Eu gosto do seu cabelo. Acho que é uma forma de gritar sua personalidade para o mundo, mesmo sem ela precisar falar nada. Mais ou menos como o meu.

Não somos convencionais.

Quando começa a andar na minha direção, eu abaixo o vidro e chamo sua atenção. - Hey, Bells!

- Hey! - Ela sorri ao me ver, fazendo o meu pobre coração idiota se rebelar dentro do meu peito. Quase como um cachorrinho que vê seu dono chegar em casa. - O que está fazendo aqui?

- Você teve que deixar seu carro no trabalho ontem, então pensei que poderia precisar de uma carona.

- Eu ia pegar um taxi, mas obrigada. Bem melhor andar no

rik-móvel. - Ela desliza para o banco do carona e seu cheiro bom toma conta do carro.

Tento me concentrar no trânsito e puxo um assunto neutro, antes que a minha mente comece a se desviar para rumos nada seguros.

- Que horas eu devo te pegar amanhã? Para o noivado?

- Oito horas está bom.

- Combinado.

- Já podemos falar sobre o fato de eu ter recebido um e-mail do Joey essa manhã dizendo que a conta é minha, se eu quiser?!

- Ah. Você já viu?

- A primeira coisa que eu faço quando acordo é checar o meu e-mail. Qual é a primeira coisa que você faz quando acorda?!

- Abro os olhos. - Provoco só para vê-la ficando irritadinha.

- Idiota. - Bufa impaciente. - Eu estou feliz, mal posso esperar para chegar na agência e contar para todo mundo. Vou mandar alguma coisa para o Joey, agradecendo pela confiança. Talvez um vinho e charutos?!

- Ele vai te amar ainda mais do que já ama. Talvez ele e Raul fundem o seu fã-clube em breve. Vou sugerir que chamem “Os Jingle-Bells”. Sabe qual será a música tema, não é?!

- Você está particularmente engraçadinho essa manhã, senhor Rurik. - Se acomoda melhor no banco de couro, ficando virada de frente para mim. - Por acaso, seu empresário sabe que nós vamos passar o final de semana quase todo juntos?

Quando vi a data do noivado, achei por um momento que seria no mesmo dia que o aniversário. No fim das contas, era para dar certo nós dois irmos juntos, porque acabou que um é no sábado e o outro no domingo. Era para ser. Era destino. Tem sido destino desde o primeiro dia.

- Vou contar para ele agora. Estou a caminho de uma reunião com toda a minha equipe.

- Ok, qualquer problema você me avisa. Promete?

- Prometo. - Mas sei que não haverá problema.

Se eu bem conheço o Jo, ele já sacou exatamente o que está rolando entre nós. Sacou muito antes que a própria Bells.

- Obrigada pela carona. - Ela fala, quando eu estaciono na frente da sua agência depois de um tempo curto demais para o meu gosto.

- Obrigado por ser minha nova publicitária. - Dou um aceno de cabeça e ela se afasta meio saltitando pela calçada.

Sigo direto para a minha reunião maçante que dura mais de três horas. Passei a maior parte apenas viajando e pensando nos meus momentos com Belinda. Será que é normal pensar tanto em alguém?! Eu não lembro de ter sido assim com Phoebe, ou com qualquer outra mulher com quem saí.

Se bem que, nenhuma delas me dava tanto para pensar quanto Bells. Ninguém era tão surpreendente, divertida e incomum. Saio de lá direto para a minha sessão de fisioterapia e só quando volto para o vestiário é que vou ver meu celular. A esperança de que tenha algo dela me faz rir de mim mesmo.

Virei uma coisinha patética.

**Só checando se você falou com o Joey e
se ele está de acordo com todas
as nossas loucuras.**

**Na verdade, ele disse que já imaginava.
Não falei que era tudo de mentira, claro.**

Depois disse alguma coisa como “shippo”.

Faz alguma ideia do que seja isso?

Parece o nome de um Pokémon.

**Às vezes, eu acho que você tem 83 anos.
Jogue no Google, vovô.**

**Se eu responder algo do tipo “Vem
aqui que eu te mostro os oitenta e três anos”,
vou ser colocado direto na categoria *Babaca
Supremo*, não é?!**

**Eu não testaria para descobrir,
se fosse você.**

**Bells, você é muito pequenininha
para ser assustadora.**

**Vem aqui que eu te
mostro o pequenininha.**

**Vamos ter que ter
aquela conversa sobre**

babaquear por aí, mocinha.

**Vá dominar o mundo do
futebol e me deixe trabalhar!**

**Eu tenho a imagem de
um babaca para gerenciar.**

Te vejo amanhã, namorada-pinscher.

**Você tem sorte de eu gostar tanto
dessa sua carinha linda.**

**Estou indo buscar o meu
terno para hoje.**

Está nervosa?

Estou.

Muito.

Quase surtando.

Então me diz uma coisa...

**Por que a aranha é o animal
mais carente do mundo?**

Não faço ideia.

Porque ela é um *aracneedyou*.

**MEU DEUS!
Essa é péssima, Rurik!**

Ah, é?!

Faz melhor então.

Com prazer.

Por que a formiga tem quatro patas?

Ok, eu me rendo.

Não sei.

Porque se tivesse cinco seria fivemiga.

**É oficial, Bells.
Nós somos péssimos.**

Não há mais esperanças para nós.

**Mas obrigada por me fazer rir,
mesmo nessas horas.**

Obrigado por ser do tipo

**que sabe apreciar um senso
de humor refinado.**

Estou a caminho.

Estou pronta!

Vou descer para te esperar na portaria.

- *Helvíti þér* - Eu xingo baixinho quando a vejo descendo as escadas do prédio e desfilando na minha direção.

Bells, está linda.

Inferno, mais linda do que nunca.

- Hey, você. - Entra no carro sorrindo, alheia à bagunça que tomou conta de mim - Uau. Belo terno.

Continuo olhando para ela. Olhando. Olhando. Olhando. E, caramba, fica melhor a cada segundo. A maquiagem suave, o cabelo curto meio ondulado e preso de um lado, mostrando seu pescoço bonito, o decote que exhibe a pele suave do seu colo...

- Rurik? Você está bem?

- Desculpa, Bells. - Eu consigo responder, pigarreando de

leve. - É que você está...

- Bonita? - Sugere, mas eu balanço a cabeça negando.

- Bonita não cobre nem o começo. Podemos ir, por favor.

Eu aviso para um dos meus seguranças que está no volante hoje e ele dá partida, seguindo as direções que o Google nos dá.

- Já ouviu falar no Prêmio Puskas? - Pergunto baixinho, para que só ela me escute.

- Ahn... Não. - Faz uma careta adorável de confusão. - É uma coisa de futebol?!

- É um prêmio que a Fifa dá para o gol mais bonito do ano.

- Eu me inclino para brincar com o seu pequeno brinco, deixando meus dedos encostarem no seu pescoço de leve, vendo sua pele se arrepiar. - Você, Belinda, está um verdadeiro prêmio Puskas hoje.

- Esse é um elogio... diferente. - Pensa por alguns segundos, me encarando com intensidade, antes de sorrir. - Eu gosto.

- Senhor, nós já chegamos.

O segurança avisa bem na hora em que eu começo a pensar em beijar a pele do seu ombro. Apenas um beijo de leve, apenas

para que ela soubesse o quanto me afeta...Ouço um suspiro vindo da sua direção e acho que gostou tanto dessa interrupção quanto eu.

- Obrigado, Gunther.

- A movimentação está intensa, um de nós precisará acompanhá-los.

Eu dou um olhar de desculpas para Bells, mas ela só balança a cabeça.

- Está tudo bem. Segurança em primeiro lugar.

- Ok, vamos acabar logo com isso.

Gunther dá uma olhada ao redor, antes de abrir a porta do meu lado. Eu desço primeiro e ofereço a mão para ajudar Belinda. Ela estende o seus pés que hoje estão num salto alto e fino, quase mortal de tão sensuais, e desce com muito mais graça do que eu estou acostumado a vê-la. Está decidida a ser a mulher fatal essa noite e eu estou mais do que de acordo com esse plano.

É hora do show.

CAPÍTULO 06

Belinda

Rurik segura os seus dedos entre os meus e anda decidido para a entrada do salão de festas. Assim que ergo o rosto, dou de cara com Ross e a sua noiva parados bem na porta. A garota ainda parece assustadoramente comigo... *Eu, hein. Que coisa macabra.*

Os dois estão abraçados e eu fico esperando a explosão de sentimentos que eu imaginei que rolaria dentro do meu peito, mas estou mais preocupada com a sensação de ter Rik passando sua mão pela minha cintura, com sua voz grave murmurando no meu ouvido e com seu sotaque único.

- Você consegue, Bells. Vai dar tudo certo.

Consigo o que mesmo?

O que vai dar certo?

- Você é o Rurik?! - Ouço o meu ex perguntar e só então me foco de volta na realidade.

- Alguém tem que ser. - Meu “namorado” responde bem humorado. - É um prazer conhecê-los.

- Olá, Ross.

Eu olho para o meu ex esperando sentir alguma coisa... Qualquer coisa... Ele já tinha essa cara de bobão quando a gente estava juntos?!

Em compensação, Ross me encara como se me visse pela primeira vez. Como se eu fosse algo muito fascinante. Essa atenção me incomoda, então eu viro para o lado.

- Você eu ainda não conheço. - Sorrio para a “atual”, mas a garota parece ter apenas olhos para o meu acompanhante.

Não, não.

Nem pense nisso, querida.

Pode roubar Ross quantas vezes quiser, mas nem pense em chegar perto do meu islandês de estimação.

- Bom, não vamos mais ocupar a fila. Aposto que têm muita gente para cumprimentar ainda. Nos vemos lá dentro.

O monstro do ciúme ruge dentro de mim e sei que não é

ciúmes pelo meu ex. Então, aperto mais a mão do meu homem e saio arrastando-o para dentro, enquanto sinto os olhares dos dois nos seguindo.

- A cara de chocado do seu ex já fez tudo valer a pena. - Rurik fala animado quando entramos no salão todo decorado com flores e velas. - Francamente, Bells. Você era muita areia para o caminhãozinho dele. Ainda bem que se tocou.

- Você viu como a noivinha feliz estava te devorando com os olhos?! - Falo com fúria, andando e bufando ao mesmo tempo. - Isso porque estamos no noivado DELA! Não é o meu noivado, não é o seu noivado, é o noivado DELA.

- Olha só o seu lado ciumentinho dando as caras de novooooo. - Ele cantarola, parecendo se divertir com o meu surto.

Ele sempre se diverte com os meus surtos.

Menino doido.

- CLARO! - Só então percebo o que falei e arregalo os olhos. - Você é meu acompanhante, para todos os efeitos. É meu namorado, falso ou não, até que alguém prove o contrário.

- Gosto da sua ferocidade, sabia? - Me puxa pela cintura e dá um beijo de leve na minha têmpora. - Vem, meu pinscher. Vamos beber às custas do seu ex.

Assim que os convidados veem Rurik, avançam nele como Nicole avança em uma barra de Kit Kat. Ele tem a maior paciência do mundo em tirar *selfies* com todos, em sorrir e responder perguntas sobre a temporada atual do time.

Eu sei que, a partir de agora, nossa “relação” será pública e que estará por toda a internet amanhã, mas ainda não consigo decidir como me sinto sobre isso. Vai ser meio que a história da Black Road toda de novo. Pelo menos, agora sei o que esperar. Acho que é minha sina estar cercada por celebridades, mesmo não querendo ser uma.

Rik e Nick têm sorte por eu gostar tanto deles.

Pelas pessoas certas, tudo vale a pena.

Quando os noivos entram, a comoção já se acalmou um pouco, para o meu alívio. Apesar dos pesares, não quero arruinar o noivado de ninguém. Não sou esse tipo de pessoa, nem quero esse

tipo de carma para mim.

Nós nos sentamos sozinhos em uma mesa, apenas com os seus seguranças ao redor, meio isolados do resto dos convidados.

- Desculpe por tudo isso. - Ele fala sussurrando no meu ouvido e uma espécie de calafrio percorre o meu corpo ao sentir sua respiração contra a minha pele.

- Tudo bem, eu entendo. - Eu me encosto no seu ombro, sem resistir a me aconchegar contra o seu peito.

- Se serve de consolo, o bom e velho Ross não tira os olhos de você.

Mordo os lábios e, ao invés de olhar para o meu ex, olho para o meu melhor amigo. O deus-nórdico-viking está muito mais próximo do que eu imaginava, nossos narizes se esbarrando de leve. Sem resistir, coloco a palma da minha mão na sua bochecha e ele se recosta contra o meu contato, fechando os olhos.

- Você não precisa se desculpar, nunca mesmo. Você é o melhor namorado de mentira que uma garota poderia sonhar.

E é bom essa garota aqui lembrar de que esse é um encontro

de mentira, antes que as coisas comecem a dar muito errado.
MUITO ERRADO!

Rik dá um sorriso fraco em resposta e se afasta, chamando o garçom e pegando mais uma bebida para nós. Durante toda a noite, percebo que os convidados estão se dividindo entre conversar e ficar olhando para nós como se fôssemos animais em exibição. Honestamente?! Eu não me importo. Acabo me ocupando em ouvir as histórias de infância de Rik na Islândia e ele fica tentando me convencer a ir para lá nas próximas férias. Congelar meu bumbum num país que não tem nem o mesmo alfabeto que o meu?! Claro. Por que não?!

- Sabe para onde eu queria ir?! Maldivas. Aquele lugar onde o seu quarto do hotel é dentro da água, tem aquela rede bem em cima do mar, você fica isolado do mundo...

- Praia?! Calor?! - Finge um falso arrepio. - Credo, Bells.

- Credo, nada! Sol é bom para aquecer as células, cara.

- Vamos fazer assim. Você vai comigo para Islândia, eu vou com você para Maldivas. Fechado?!

- Fechado.

Rurik de sunga.

Gostamos desse plano.

Nessa hora, as luzes são apagadas e um telão começa a passar imagens do casal feliz juntos na praia, numa piscina, segurando um bebê, jantando juntos... Por fora, estou com um sorriso no rosto e assisto tudo com um interesse educado. Por dentro, estou só imaginando Rurik se bronzeando nas Maldivas mesmo.

- Tem algo errado com eles. - Rik me fala, enquanto assistimos aos brindes dos padrinhos, todos falando como o casal de pombinhos foi feito um para o outro. - Percebe a linguagem corporal?

Apesar de estarem lado a lado, seus corpos estão virados meio que para lados opostos, e não se olham enquanto falam. Mesmo depois de trocarem as alianças, continuam afastados.

- Eu, hein. Parecem estar prestes a sair correndo, fugindo um do outro.

Para completar o fiasco, a noiva descarada ergue sua taça na direção de Rik e dá uma piscadinha de flerte. Ah, não. Aqui não, queridinha.

- Você acabou de rosar, Bells? - Ele me pergunta com um sorriso gigante naquela cara ridícula.

- Sim.

- Você rosnou mesmo?!

- Sim, eu rosnei. E se essa descarada ousar vir aqui, eu vou morder a canela dela. - Ameaço ainda com os olhos cravados naquela... naquela... UGH!

- Ok, meu pinscher preferido. Vai com calma. - Rurik passa os braços ao redor do meu ombro e consegue a minha atenção, brilhando seus olhos azuis para mim. - Você quer ficar para o jantar ou prefere ir embora?

- Ir embora, com certeza. Além do que, não vai ter nada que você possa comer aqui. - Faço uma careta ao ver uma bandeja cheia de bolinhos fritos passando.

- Muito bem, o seu desejo é uma ordem. - Ele fica em pé e

estende a mão para mim, me puxando para levantar também.

Mesmo com os meus maiores saltos, ainda fico na altura do seu peito. *Maldito iceberg islandês*. Talvez eu seja mesmo um pinscher... Bom, antes um pinscher do que um poodle. Poodles são malvados. Minha avó tinha um poodle que decidia morder o meu nariz sempre que se sentia um pouco entediado.

Não era fácil ser a mini Belinda.

- Antes de irmos... - Rurik fala, abaixando a cabeça e segurando o meu rosto com as suas duas mãos gigantes. - Precisamos fazer só mais uma coisa.

Ele se inclina devagar e eu fecho os olhos, já antecipando o que vai acontecer... Sinto seus lábios macios tocando os meus, apenas um contato leve, boca com boca, como se não conseguisse resistir em me tocar... De alguma forma, sem línguas envolvidas e sem a parta da luxúria, acaba sendo ainda mais intenso do que todos os outros beijos que já ganhei. É mais do que suficiente para fazer meu corpo reagir com um formigamento que começa no meu rosto e se espalha até a ponta dos meus dedos.

Caramba, Belinda.

Isso que é carência, garota.

Eu suspiro quando ele se afasta e, sem resistir, passo o braço pela sua cintura, por baixo do paletó, me recusando a deixá-lo se afastar de mim.

- Vamos nos despedir dos noivos?!

- Precisamos mesmo? - Faço uma careta.

- Sim. Nós somos os seres humanos evoluídos aqui.

- Droga. Odeio ser decente. - Eu resmungo mal-humorada, mas o faço rir. O som da sua gargalhada ruidosa parece ter uma conexão direta com o meu coração, me deixando mais leve.

Oh, cara.

Eu estou seriamente encrencada.

- Obrigado pelo convite, mas nós precisamos ir. - Meu namorado de mentira, cof-cof, fala quando paramos na frente do casal de noivos.

Ross fica olhando para o jeito com que estou agarrada a ele, enquanto seu noivinha apaixonada só consegue encarar o meu

homem.

- Tão cedo?! - Ela grasna. - Fica mais! Nem começamos a dançar ainda.

Rik me aperta com mais força, pressentindo que estou prestes a morder algumas canelas magrelas.

- Sim, já. - Responde sendo educado por nós dois. - Foi realmente... ahn... um prazer.

- Belinda, eu posso falar com você antes que vá? - Ross pede, ficando em pé.

- Eu realmente preciso ir, mas foi bom te ver. Tenham uma ótima noite.

Finjo um aceno feliz e, assim que entramos no carro, suspiro cansada, me largando contra o banco de couro. Essa noite foi confusa demais para o meu pobre cérebro acompanhar.

- Então... jantar? - Pergunto, virando para ver melhor a maior causa da minha confusão.

- Jantar. Vamos para a casa da Senhorita Belinda, por favor.
- Ele pede ao Gunther, que dá um aceno de concordância.

- Muito bem, senhor.

Seguimos em silêncio, os dois olhando para a noite escura ao nosso redor, perdidos em pensamentos. Droga, não quero que as coisas fiquem estranhas entre nós. Quero continuar rindo com ele e sendo apenas nós mesmos.

Será que ele percebeu o que eu estou sentindo “coisas a mais”?

O carro nos deixa na portaria, cumprimentamos o meu porteiro da noite e vamos direto para as escadas, como um acordo subentendido entre nós. Antes de começar a subir, decido tirar os meus scarpins assassinos. Nenhuma chance de conseguir encarar toda essa subida em cima de saltos de 15 centímetros.

- Sobe aí. - Ele para de costas para mim. - Eu te dou uma carona.

- Você quer me levar de cavalinho? - FRANZO as sobrancelhas, sem entender.

- Sim. - Responde como se fosse óbvio.

- Pelas escadas? - Pergunto só para garantir que não estou

delirando.

- Sim.

Meu queixo cai.

- Você sabe quanto eu peso, cara?

- Sobe logo, Bells. - Ele revira os olhos com impaciência.

- Você sabe quanto vale o seu corpo? Porque eu sei.

Ao invés de me responder, ele apenas bufa e fica na pose pronta para me pegar. Sem ter outra opção, eu pulo nas suas costas e o idiota - que não parece temer pela saúde da sua coluna - começa a subir os degraus como se não fosse nada demais.

E ELE ESTÁ USANDO TERNO AINDA.

Decido relaxar e aproveitar a carona mais sensual da minha vida. Sentir os músculos dele trabalhando assim... *Belinda gosta. Belinda gosta muito.* Me faz pensar no que mais esses bíceps e tríceps seriam capazes de fazer.

Cedo demais, nós paramos na frente do meu apartamento. Ele me desce e eu preciso me controlar para não reclamar. Pego a chave na minha pequena bolsa e abro a porta, nos deixando entrar.

Rik tira o paletó, o jogando na poltrona da sala e parece já se sentir em casa. *Belinda também gosta disso.*

Eu largo os meus sapatos e vou para a cozinha, pensando no que poderia fazer para comermos. Decido acender só as luzes da bancada, deixando uma claridade suave, que combina bem com o meu estado de espírito atual.

Dou uma olhada para dentro da geladeira, vendo os ingredientes que tenho. - Que tal uma salada com frango?

- Ótimo. - Sua voz me responde de algum lugar na sala e logo o meu sistema de som começa a tocar Kaleo.

Islandeses valorizam seus talentos locais, isso nós temos que admitir. E está aí um país para fazer homem bonito... Talvez eu devesse mesmo ir passar férias lá.

Começo a balançar no ritmo suave da canção, enquanto pico alguns tomates. Da bancada, consigo ver Rurik sentado na minha poltrona preferida, tirando os seus sapatos e depois as meias. A gravata é a próxima que vai. Mordo os lábios e me obrigo a prestar atenção no que estou fazendo, pegando uma cenoura para

ralar.

- Hey, Bells. - Ele chama, andando descalço até onde estou, com a camisa para fora da calça e eu engulo em seco ao vê-lo tão relaxado, tão confortável.

- Sim? - Consigo responder meio engasgada.

- Dança comigo? - Estende a mão, fazendo uma pose digna de um cavaleiro antigo, cheia de floreios.

- Aqui na cozinha?

- E por que não?

Quer saber?! Por que não?!

Aceito sua mão e ele me rodopia, antes de me abraçar e começar a me balançar de um lado para o outro. Enquanto dançamos, ele vai murmurando a letra da música baixinho no meu ouvido, transformando esse no momento mais romântico de toda a minha vida.

Dançando, descalços, no meio da noite, no meio da cozinha.

Não dá para ficar melhor do que isso.

Can't go on without you, ooh
Eu não posso continuar sem você

I can't go on, won't go on, living on, without you
Não posso continuar, não vou continuar vivendo, sem você
Where was I supposed to wait for you, sweetheart?
Onde eu deveria esperar por você querida?
And hide away the shame
E esconder toda a vergonha
Yes I keep it all inside, all the thought that cross my mind
Sim, eu mantenho tudo dentro
Todos os pensamentos que passam pela minha mente
I do all the things I regret and we don't want that
Eu faço todas as coisas que me arrependo
e nós não queremos isso
Ah, she loves me
Ah, ela me ama
She loves me not
Ela não me ama
She loves me
Ela me ama
My love's gon' love me
Meu amor vai me amar
Oh, so what is left but a broken man?
Oh, então o que resta além de um homem quebrado?
Cause nothing hurts like a woman can
Porque nada pode ferir como uma mulher

Essa letra... acho que ele ainda está apaixonado pela sua ex.
Só pode ser! Ah, mas que droga! Eu me afasto e sorrio, voltando a
picar meus vegetais como se não tivesse acabado de ter todas as
minhas esperanças destruídas. Logo a música acaba, passando para

uma mais animada e o clima se vai.

- Pode acabar de picar, enquanto eu coloco os frangos para grelhar? - Eu peço, para tentar deixar esse momento menos estranho.

- Claro.

Separo um pedaço para mim e dois grandes para ele, temperando com sal e pimenta, antes de jogar tudo no grill. Enquanto eles cozinham, coloco as verduras em dois *bowl*s e preparo um molho rápido, tudo em silêncio. Quando os frangos ficam prontos, corto em tiras e acabo os nossos pratos. Ele me ajuda a levar tudo para a mesa, o único som que ouvimos é a voz rouca do vocalista do Kaleo e o barulho dos nossos talheres contra a louça.

Ah, não!

Vou ficar louca assim!

- Então, o aniversário amanhã será na hora do almoço, certo? - Pergunto a primeira coisa que me passa pela cabeça.

- Sim. - Para de mastigar por um momento. - Você... ainda

quer ir?!

- Claro. Combinado é combinado. - Termino de comer e levo minha vasilha para a pia, lavando tudo que usamos.

Nada de usar a louça como desculpa para ficar secando o homem hoje.

- Está com sono? - Ele pergunta, supondo que o meu silêncio é culpa do cansaço.

- Na verdade, não. Estava pensando que estou com medo de olhar meu celular. - Minto na cara dura.

Eu sei bem o que vou encontrar no meu celular: caos completo.

- Qualquer problema, me deixe saber e eu resolverei. - Bate o seu quadril contra o meu, me jogando de lado para acabar de lavar tudo.

- Tudo bem. - Eu prometo, me sentando na bancada ao seu lado, balançando as pernas ao ritmo da música.

- O que há de errado, Bells?! E não me diga que é nada, porque eu sei que está rolando alguma coisa. - Pergunta com os

olhos azuis brilhando intensos.

- Claro que não responderia isso. Eu hein! Ódio de quem não se comunica. - Faço uma careta e ele ri, meu coração voltando a dar aquela cambalhota esquisita dentro do peito.

- Então desembucha. - Pega um pouco da espuma da bucha e suja meu nariz, me fazendo revirar os olhos.

- Eu não estou me sentindo tão bem quanto achei que me sentiria com toda essa história do noivado e a minha “vingança”. Nesse momento, tem outras emoções que estão dominando aqui dentro. - Aponto para o meu peito.

- Quais emoções?

- Emoções tipo... - Enquanto eu procuro as palavras certas para explicar, o interfone toca e eu olho assustada para o aparelho na parede. - Quem pode ser uma hora dessas?

- Deixa que eu vejo. - Ele enxágua a mão, seca nas suas calças e corre para atender. - Sim? - Faz uma pausa, antes de se virar para mim. - É o Ross. Quer que ele suba?

Ross? Mas hein?

- Não quero, mas deixa que suba. Se eu bem o conheço, não vai embora até dizer o que quer.

Eu suspiro desanimada, enquanto o vejo apertar o botão para liberar a entrada do meu querido ex no prédio. Desço do balcão e vou abrir a porta, com Rik logo atrás de mim irradiando ondas de descontentamento.

- O que você quer que eu faça? - Pergunta.

- Nos dê alguma privacidade, mas fique por perto.

- Não estava planejando ir a lugar nenhum mesmo. - A campainha toca e ele faz um sinal, mandando que eu fique no lugar.

Então, tira a sua camisa e joga no chão, flexionando seus músculos antes de ir abrir e me fazendo gargalhar.

- Você é mau, Rurik.

Ele se vira e pisca para mim, antes de destrancar a fechadura e parar no batente todo intimidante, deus nórdico no último grau, músculos e tanquinhos para todos os lados.

- Boa noite, Ross. Não achei que fosse vê-lo tão cedo.

- Eu posso entrar? Realmente preciso falar com a Belinda. - Depois de alguns segundos de intimidação pura, Rik dá passagem para ele, que abre um sorriso fraco ao me ver. - Podemos falar a sós, Linda?!

O islandês dá um olhar de aviso para o meu ex, antes de ir para a cozinha onde vai conseguir ouvir e ver tudo, se quiser.

Espertinho.

- Sente-se - Indico o sofá da sala e me sento na minha poltrona, sem querer ficar ao seu lado. - O que acontece, Ross?

Respira fundo uma vez e começa a despejar tudo.

- Acontece que eu percebi o erro que cometi, quando te vi hoje à noite. Pensar que por tantos anos eu tive você e fui imbecil a ponto de te deixar escapar... Doeu, Belinda. Doeu para caralho. - Ele faz uma expressão de cachorro que caiu da mudança, abaixando os olhos. - Eu aprendi que o amor não espera, que o amor precisa ser demonstrado. Eu entendo que estraguei tudo, mas o sentimento continua aqui. Nunca deixei de gostar de você e agora entendo isso. Você é a única para mim, sempre foi. Por favor, diga

que não é tarde demais.

WTF?!

Eu começo a rir.

Dou uma gargalhada alta.

As risadas escapam de mim até saírem lágrimas dos meus olhos.

- Ah, Ross. Eu esperei tanto tempo para te ouvir dizendo exatamente isso. Sonhei tantas vezes com um discurso desses vindo de você... - Ele começa a se levantar, vindo na minha direção, mas eu levanto a mão pedindo que pare. - Mas você está alguns anos atrasado.

- Como é?!

- Você não lutou por mim quando a gente ainda estava juntos e, agora que tudo acabou, quer que eu acredite que vai lutar? Você está com orgulho ferido, você está assustado porque eu segui adiante e não suporta a ideia de ter me perdido para um homem muito melhor do que você jamais será.

- Não pode estar dizendo que gosta mais dele do que de

mim! - Perde toda a compostura, elevando a voz. - Você sempre disse que eu era o amor da sua vida.

- Você também dizia e mesmo assim não pensou duas vezes antes de quebrar o meu coração sem parar, ou antes de sair sem olhar para trás. - Fico em pé para enfrentá-lo. - Hoje eu consigo dizer que a culpa foi toda sua. O problema nunca fui eu, Ross. Eu era forte, eu lutei por nós. Eu não te traí, eu não te magoei.

Dá um passo para trás, como se eu tivesse atingido seu rosto com um tapa.

- Quer saber o que mais?! - Eu continuo. - Foi Rurik quem me ajudou a perceber que eu merecia mais. Ele me libertou do fantasma que era você pairando sobre a minha cabeça. Mas apesar de tudo, eu te perdoo. Só me faça um favor e trate a sua noiva melhor do que você me tratou.

- Você está cometendo um erro, Belinda. - Agora, a mágoa se transformou em fúria. - É de mim que você gosta e você sabe. Sempre fui eu! Apenas eu!

Com toda a calma que habita dentro desse corpinho, eu

ando até a porta e seguro aberta, indicando que esse papo acabou.
Ele passa por mim bufando alto e me dando um olhar mortal, indo
direto para o elevador.

- Se ex fosse bom, não seria ex. Seja feliz, Ross.

CAPÍTULO 07

Rurik

Volto para a sala e encontro minha Bells parada perto da porta, com o olhar meio perdido. Ando devagar até ela e a puxo para um abraço apertado, escondendo seu rosto no meu peito.

- Como está se sentindo? - Pergunto baixinho, fazendo um cafuné suave no seu cabelo.

- Como se tivesse acabado de sair da depilação. - Responde com a voz meio abafada, antes de passar seus braços pela minha cintura, acabando com qualquer espaço entre nós.

- Da depilação? - Será que eu entendi direito?!

- Dói arrancar coisas, mas sei que elas não poderiam continuar ali. - Começo a rir, sem acreditar nas coisas que saem da sua boca esperta.

- Ah, Bells. Eu não te aguento.

Começo a soltá-la, mas seu aperto se intensifica. - Só mais

um pouquinho, por favor.

- Ok... - Continuo mexendo no seu cabelo, minhas unhas passando de leve no seu couro cabeludo. Pode ter sido impressão minha, mas acho que ronronou um pouco até.

- A gente poderia assistir um filme. - Sugere. - Um bem sangrento e cheio de tiros.

- Eu topo.

Depois de mais uns bons minutos, ela suspira e se afasta, me fazendo sentir falta do seu contato na mesma hora, do seu cheiro, do seu calor, de ter apenas o seu vestido fino entre nós...

- Você escolhe o filme, eu vou achar algum chocolate pela casa.

- Combinado.

Vou passando pelas opções na Netflix, até achar um que envolva tiros, corridas de carros, perseguições e explosões, tudo ao mesmo tempo. Nada de espaço para romance: exatamente o que ela precisa.

Belinda volta com uma barra de chocolate numa mão, uma

coberta na outra e se aconchega ao meu lado, jogando o edredom em cima de nós. Eu não resisto a tê-la assim tão perto e coloco meu braço nos seus ombros, nos juntando ainda mais. Ela deita contra o meu peito, sua respiração fazendo cócegas na minha pele, parecendo bem confortável.

- A gente ia conversar! - Ela se lembra, erguendo o queixo para me encarar.

- Tudo bem, podemos falar amanhã. Você já teve emoções o suficiente por hoje. - Concorda, voltando a se acomodar na pose de antes.

Os créditos de abertura mal começam e eu já esqueci até do nome do filme. Fico apenas concentrado na sensação do seu calor ao meu lado, do cheiro bom que vem da sua pele... Solto o meu cabelo, jogando o prendedor para longe e permito que meu corpo relaxe de toda a tensão do dia.

Tão bom estar assim com ela...

Acordo com o sol no rosto e me mexo um pouco, tentando entender onde estou. Algo pesado em cima de mim me impede de

me mexer, então olho para baixo e encontro Bells largada no meu peito, sua respiração pesada indicando que está dormindo profundamente.

Nós dormimos juntos...

Eu dou uma olhada no relógio do meu pulso e vejo que ainda está cedo demais para começar o dia, então fecho os olhos e a aperto mais contra mim. Independente dos rumos que a nossa vida tomar hoje, depois que a gente tiver a fatídica conversa, vou aproveitar um pouco mais do seu contato.

Acordo de novo horas depois, com um grito alto vindo de algum lugar ao meu lado. Abro os olhos e vejo Bells pulando assustada.

- O que foi? O que aconteceu? - Eu me sento no sofá, afastando o cabelo do rosto.

- Estamos atrasados, Rurik! O aniversário começa em meia hora!

Eu me espreguiço com calma, bocejando enquanto meu cérebro pega no tranco. Ainda bem que outras partes do meu corpo

não estão acordadas, ou teria um belo trabalho para me esconder dela.

- Tudo bem, Bells. Não tem problema.

- Tudo bem? - Ela me olha chocada.

- Claro. Nós vamos nos atrasar um pouco e ninguém vai se importar. Vou fazer café e pedir para alguém buscar uma troca de roupa para mim. Precisa de mais alguma coisa?!

- Você está muito calmo. - Estreita os olhos, me encarando como se eu tivesse enlouquecido.

- Digamos apenas que eu dormi bem. - Dou de ombros.

Porque é verdade. Difícil me preocupar com qualquer coisa, quando o seu cheiro está na minha pele assim.

- Você é do tipo que acorda feliz, sabia que não podia ser tão perfeito quando eu imaginava. - Balança a cabeça, indo para o banheiro. - Vou tomar um banho para tentar te tolerar um pouco mais

- Podemos ter torradas para o café da manhã?! É só o que eu sei fazer.

- Desde que você não coloque fogo na cozinha, torradas está ótimo. - Ela grita de volta e eu sorrio ainda mais.

Poderia acordar ao seu lado todos os dias...

Eu ligo para o meu segurança e peço que vá buscar algumas roupas limpas para mim. Enquanto a água ferve, dou uma espiada no meu celular que está esquecido na mesa de centro desde ontem. Encontro muitos comentários, muitas especulações da imprensa e uma mensagem da minha mãe perguntando quando eu vou levar minha nova namorada para Reykjavík, mas nada ofensivo sobre Bells.

Ótimo.

Espero que continue assim.

- O café está pronto. - Grito ao ouvir o chuveiro sendo desligado, ao mesmo tempo em que tiro os pães da torradeira e pego a manteiga para nós.

- Ok!

Belinda aparece alguns segundos depois, enrolada no seu roupão de unicórnios, com os cabelos molhados que parecem ainda

mais escuros e nada de maquiagem. *Mais linda do que nunca...*

- Nossa.

- O que foi? - Ela me olha assustada, provavelmente sem entender minha reação. - Tem pasta de dente na minha cara?!

- Não. - Ando até a sua frente e ela coloca uma mecha do meu cabelo atrás da minha orelha, num gesto carinhoso. - Eu só fico impressionado com o quanto você é bonita.

Bells me olha, só me olha por um bom tempo, então sorri.

- Você torna meio difícil não acreditar, quando fala desse jeito.

- É bom acreditar mesmo. Agora vem aqui, me deixa te alimentar para variar um pouco. - Eu pego sua mão e a guio até um dos bancos altos. Coloco um prato de torradas na sua frente, antes de servir uma xícara de café quentinho para cada um de nós.

Comemos em um silêncio confortável e acho que consegui não arruinar a comida, porque ela até repetiu o meu café. Quando volta a se sentar, depois de se servir de mais uma xícara, o roupão se abre um pouco revelando um pedaço de pele suave no seu colo,

aquela parte que parece ainda mais macia do que o resto. Antes que eu fale, ou faça qualquer idiotice, o interfone toca me salvando. Eu corro para atender, já sabendo quem é.

- Oi, Gunther. Pode subir. - Libero a sua entrada, antes de acabar de comer minhas torradas e tomar um último gole de café. - Minhas roupas chegaram. Se importa se eu tomar um banho?!

- Claro que não. *Mi casa, su casa.*

Ela sorri, me indicando o banheiro, ao mesmo tempo em que a campainha toca. Eu agradeço ao meu segurança e corro para lá, trancando a porta atrás de mim. Tento ignorar o cheiro do seu sabonete, ou as imagens dela se ensaboando aqui e apenas me apresso. Lavo o cabelo em tempo recorde e deixo a minha barba por fazer. Coloco a calça preta e a camisa de botões azul que me trouxeram, antes de fazer um coque baixo. Perfume, desodorante, dentes escovados e estou pronto para encarar Phoebe.

Que os jogos comecem!

Quando saio, vejo a porta do quarto de Bells aberta e encontro minha garota na frente do espelho, fazendo umas caretas

engraçadas para passar o seu rímel. Hoje está usando um vestido azul marinho que chega até os seus joelhos, junto com saltos vermelhos cereja que deixam suas pernas maravilhosas.

- E então? - Dá uma voltinha e eu preciso me controlar para não xingar ao ver o seu traseiro redondo em plena exibição, graças ao tecido justo. - Estou Puskas?!

- Acho que você é a definição de Puskas, Bells. - Esfrego o rosto, tentando me acalmar e usar minhas mãos para algo que não seja agarrá-la. - Pronta para ir?

- Pronta! - Tampa o seu rímel e apaga a luz, vindo me encontrar no corredor.

- Você fica pronta rápido.

- Benefícios do cabelo curto. Não que você saiba como é. - Revira os olhos, fingindo impaciência. - Mas eu gosto do fato de ser a garota e ter o cabelo curto e você ser o cara e ter cabelo comprido.

- Nós somos ousados.

Entra no banheiro para passar seu perfume, espirrando um

pouco em mim de brincadeira. Eu finjo fazer uma careta e pego o frasco da sua mão, colocando em cima do armário mais alto, totalmente fora do seu alcance.

Ela me dá um olhar mortal de volta e eu sorrio mais. Brincar com ela desse jeito está entre as minhas coisas favoritas.

- Você babaqueou.

- Sim, eu babaqueei. - Concorde, cruzando os braços. - O que vai fazer sobre isso?!

- Vai ter que viver sob a ameaça constante de uma vingança. Ela poderá vir a qualquer momento... - Cutuca o meu peito com força, me obrigado a sair da frente.

- Mal posso esperar. - Eu a sigo para a porta, parando apenas para trancá-la, porque Bells já está praticamente nas escadas. Guardo a chave no meu bolso e a vejo descendo os degraus correndo.

- Acho que alguém está com saltos confortáveis hoje. - Eu grito e ouço sua risada gostosa ecoando pelas paredes.

Bobinha.

Encontro com ela e meu segurança na portaria e respiro aliviado ao ver que ainda não descobriram onde Belinda mora. Nem sinal de paparazzi, ou de imprensa na rua. O caminho para o prédio de Phoebe é curto e vamos nos divertindo em ler as mensagens que seus “amigos” mandaram depois da noite de ontem.

- Eu não falo com essa pessoa desde o ensino médio! - Ela balança a cabeça. - Foi a mesma coisa quando a Nick apareceu com a Black Road.

- Eu gostaria de ir a um show deles um dia.

- Você ouve música que não vem da Islândia?!

- Se for para conhecer sua melhor amiga, eu posso ouvir. - Dou de ombros.

- Talvez eu tenha que colocar uma coleira nela antes. A garota tem uma coisa com loiros e você é, basicamente, o rei de todos eles.

- Ou você pode colocar uma coleira em mim. - Eu ergo as sobrancelhas com malícia e até os seguranças engasgam nos bancos da frente, tentando fingir que não estão rindo. - De qualquer jeito,

confie apenas na sua família e nos seus amigos reais daqui para frente.

- Sim, senhor. - Ela concorda, guardando o celular. - Está nervoso?! Por ver a Phoebe?!

- Pensei que estaria, mas não. - Pego a sua mão e começo a brincar com os seus dedos. Realmente, não estou nervoso. Acho que estou fazendo as pazes com o meu passado. - E você, está nervosa?

- Acho que não. Estou usando os meus saltos confortáveis. Posso fugir a qualquer momento, se for preciso.

Eu olho ao redor, reconhecendo a portaria que estamos nos aproximando.

- Que bom, porque nós já chegamos. - Abro a porta estendendo a mão para ajudá-la a descer. - Mas se você fugir, promete me levar junto?

- Prometo. Suba nas minhas costas que eu te carrego pelas escadas como se não pesasse mais do que um saco de açúcar. - Resmunga em resposta, me fazendo sorrir.

Entramos na portaria do prédio que um dia também já foi meu e o porteiro me cumprimenta com aceno de cabeça educado. - Senhor Rurik. Bom revê-lo. Está aqui para a festa?

- Sim. Estão todos na cobertura?

- Exato. Boa subida, senhor. - Ele indica a porta das escadas, lembrando dos meus hábitos.

Eu guio Bells para lá e ela suspira ao olhar para cima. - É assim que você fica em forma, não é?

- Talvez. - Seguro sua cintura e a viro de costas. - É agora que eu faço aquilo de pular nas suas costas e você me leva para cima? - Murmuro no seu ouvido e vejo sua pele se arrepiar em resposta.

Delícia...

- Só vamos logo, Don Juan Babacone. - Tenta disfarçar, mas vejo suas bochechas vermelhas. - Quanto mais cedo começar, mais cedo acaba.

Começamos a subir em silêncio, sua respiração ficando mais ofegante a cada lance. Pela primeira vez em muito tempo,

desejo não ter essa fobia maluca. Não é justo que ela tenha que passar por isso comigo toda vez...

- Me diga de novo. Por que estamos aqui?

- A versão oficial é que Phoebe achou que seria elegante me convidar. A versão extra oficial é que ela queria me humilhar, me convidando porque sabia que eu não teria coragem de aparecer.

- E você escolheu a saída mais incrível de todas: aparecer mostrando que não está nem aí e sair como vencedor dessa.

- Exato. Você me entende, Bells.

- Posso pedir uma coisa? - Ela pergunta, parando para tomar um fôlego e eu concordo com a cabeça. - Depois dessa festa, você pode me dizer se ainda sente algo por ela? Na real.

- Bells, eu não sinto... - Começo, mas ela ergue a mão me interrompendo.

- Não. Espere até vê-la, por favor. Até vê-la junto com outra pessoa. - Dá um aperto nos meus dedos de leve, antes de voltar a subir. - Vai por mim, isso pode fazer uma pessoa ter várias epifanias

- Tudo bem, eu prometo.

- Agora vamos calar a boca. Meus pulmões precisam de todo o ar que conseguirem para chegarmos vivos lá em cima. - Eu rio mais uma vez e tento não olhar muito para os seus quadris balançando para lá e para cá conforme subimos.

- Você conseguiu, Bells! - Comemoro quando abro a porta para a cobertura, passando um dos meus lenços para ela.

- *Ugh*. Acabei de concluir que estou muito em forma. - Ela enxuga a testa, antes de ajeitar o seu vestido e respirar fundo.

- Rurik! Você veio!

Uma voz que já foi muito familiar para mim chama assim que pisamos no terraço eu viro para ver Phoebe num vestido bege perfeito, um coque perfeito, com a sua maquiagem carregada de sempre. *Eu a achava atraente? Por quê? Não tem nada... natural na sua aparência. Nada é real...*

- Você me convidou, eu vim.

- É assim que funcionam convites normalmente.

Bells entra na minha e Phoebe nem percebe que estamos

tirando uma com a sua cara, seu sorriso plastificado congelado no lugar.

- Bom, me permita apresentá-la para a minha namorada, Belinda.

- Ouvi falar muito sobre você, Phoebe querida. - Ela sorri e ergue uma sobrancelha, deixando claro que sabe tudo o que minha velha namorada aprontou.

A coisinha audaciosa.

- E eu tenho visto vocês dois juntos. Parecem *felizes*. - Só minha ex mesmo para conseguir fazer “felizes” parecer um xingamento.

- Sabe o que dizem... Onde há fumaça, há fogo. - Claro que Bells nem se abala com o seu jeito desagradável. - Você quer uma bebida, amorzinho?! - Pergunta, ficando na ponta dos pés para dar um beijo na minha bochecha

Amorzinho?! O inferno vai congelar antes de ela me dar um desses apelidos de verdade. Deem um Oscar para essa mulher!

- Sim, por favor. Algo sem álcool, eu tenho treino amanhã.

- Claro. - Dá um sorriso e pisca para mim, antes de se afastar.

De longe, eu vejo o meu ex colega de time olhando para mim e Phoebe com um olhar mortal. Realmente acha que eu poderia querer roubá-la de volta?! Errar uma vez é humano, duas é burrice demais.

- Vamos descer no apartamento por um minuto?! Queria te mostrar o que fiz no espaço, depois que você se mudou. - Ela se pendura no meu braço, antes de chamar o elevador.

Não, ela não aprendeu.

- Eu te vejo lá.

Ando até a escada, descendo os poucos degraus que separam o terraço da entrada privativa da cobertura. Phoebe nunca descia as escadas comigo... Isso poderia servir uma boa analogia de como era nossa relação como casal.

A porta do apartamento está aberta e vejo que está diferente *mesmo* de quando eu morei aqui. Está tudo em tons de bege, meus tapetes confortáveis sumiram, meus sofás confortáveis foram

trocados por poltronas de design, minha TV gigante desapareceu...

- O que achou?! - Ela pergunta, saindo do lavabo.

- Achei a sua cara.

- Sabia que você iria gostar.

Não foi um elogio, mas claro que Phoebe não entenderia.

Ela anda até perto de mim, fazendo a mesma expressão que usava quando queria algo de mim, abaixando o seu olhar e mordendo os lábios de maneira exagerada.

- Você está tão bonito, Rurik. Parabéns pelo novo acordo com o time, a propósito. Deve ter acrescentado alguns zeros à sua conta bancária.

- Eu diria que sim. - FRANZO as sobrancelhas, sem saber onde quer chegar. - Como vai o Trey?

- Ah. Ainda se recuperando da última lesão. - Chega mais e mais perto, brincando distraída com o colar do seu pescoço.

- Espero que ele fique bem logo.

- Eu também. - Para direto na minha frente, seu perfume enjoativo invadindo meu nariz. - Então sobre essa garota...

- Sim? - Acho que estou prestes a vê-la colocando as garrinhas de fora. Até que demorou para ela trazer o “assunto Belinda” à tona.

- Ela pode ser bonitinha, mas duvido que te faça se sentir assim...

Antes que eu perceba o seu bote, a doida segura meu rosto e cola sua boca na minha. Eu arregalo os olhos em surpresa e me afasto na mesma hora, me desvencilhando dos seus braços ao dar um passo para trás. Ouço um barulho atrás de nós e vejo um relance de vestido azul desaparecendo pela escada.

Droga...

Bells...

- Nunca mais chegue perto de mim de novo. - Eu aviso com fúria, apontando o dedo para ela, antes de sair correndo atrás da minha garota.

Dou uma olhada para baixo nos degraus, mas ela já está bem mais adiantada do que eu. *Os saltos eram confortáveis para fugir mesmo.* Ao mesmo tempo, o elevador se abre e eu nem penso

duas vezes. Mal espero Trey sair, para entrar correndo e apertar o botão para o térreo, seguido pelo botão para fechar as portas.

- Você e sua mulher precisam conversar. - Eu falo para ele e a última coisa que vejo é sua expressão de fúria.

Fico concentrado em respirar e não pensar no que estou fazendo. Preciso pensar apenas na minha Bells. Em vencer os segundos nessa caixa de metal minúscula, para chegar até ela. Eu preciso chegar até ela... Eu consigo... Eu... Quando sinto que o meu ar está acabando, as portas se abrem no térreo me fazendo xingar aliviado.

Vejo um pontinho azul perto das portas e grito alto. - BELINDA!

Ela para antes de sair e se vira, me dando um olhar chocada. Cruzo o hall correndo e paro na sua frente ofegante, apoiando as mãos nos joelhos para me recuperar um pouco.

- Rurik, você veio de elevador? - Pela sua voz, vejo que está realmente chocada.

- Sim, eu vim.

- Você entrou e ficou num elevador por doze andares?!

- Sim.

- Só para me encontrar?

- Eu não queria que você pensasse que aconteceram coisas que não aconteceram lá em cima. Eu não queria que você fosse embora pensando que eu te traí como...

- Como ele fez. - Completa por mim.

- Eu não sou assim, Belinda. Eu nunca faria isso, muito menos com você. - Falo com ferocidade, segurando seu rosto nas minhas mãos.

- Tecnicamente, você não me traiu mesmo. - Ela fecha os olhos por um segundo. - Nós não estamos juntos de verdade.

- O inferno que não estamos.

- Como é? - Volta a me encarar e eu tenho vontade de rir ao ver sua expressão confusa.

- Você realmente não percebeu que nunca foi mentira para mim? - Chego mais perto e colo as nossas testas, nossas respirações se misturando... - Eu quero você, Bells. Quero trocar mensagens

com você, comer sua comida, ouvir Raul falando sobre como você é maravilhosa, acordar no seu sofá e te ver passando rímel de manhã.

- Como um casal de verdade? Nada de mentira?

- Nada de mentira.

Eu a vejo abrir e fechar a boca algumas vezes, antes de se jogar no meu pescoço e me beijar. Um beijo bem “de verdade”. Seu gosto doce me faz gemer de prazer quando nossas línguas se tocam, suas unhas se cravam no meu pescoço e eu só consigo apertá-la mais. Todos os momentos bons que passei ao seu lado, todas as risadas, todo o seu carinho, toda a admiração que eu sinto por essa coisinha, estão aqui dentro desse beijo. Estão deixando o sabor de tudo ainda mais especial.

Acho que é sobre isso que as pessoas falavam quando diziam sentir arrepios e borboletas no estômago ao beijar alguém especial. Quando as almas se conectam, é como se você pudesse pegar um pouco de tudo que gosta naquele ser e colocar dentro de você. Como se estivesse tomando um pedaço dela e guardando

dentro de você... Um acordo selado de que ela é um pouco minha e eu sou um pouco dela...

- Sua casa é do outro lado da rua certo? - Ela pergunta ao nos separarmos em busca de ar, os dois mais ofegantes do que se tivéssemos subido trinta andares juntos.

- Certo. - Consigo responder, antes de roubar outro selinho rápido dela.

- Podemos continuar isso lá?! Acho que o pobre porteiro já viu coisas demais.

Eu rio ao ver a cara assustada do senhor e a puxo pela mão, nos levando em direção à rua. Cruzamos o quarteirão em tempo recorde, entrando na minha portaria um minuto depois.

- Olá, Raul! - Ela cumprimenta feliz e o velho senhor dá um olhar espertinho ao ver nossas mãos unidas.

- Olá, dona Belinda. Já não era sem tempo.

- Eu sou um homem difícil, meu amigo. - Pisco para ele antes de rebocá-la para a escada.

Um elevador por dia já está mais do que bom.

- Por favor, não me diga que você mora na cobertura.

Sua cara de sofrimento está impagável e eu até cogito torturá-la um pouco mais - isso se não estivesse tão ansioso em tê-la só para mim logo. Viro na saída para o primeiro andar e ela suspira aliviada, me fazendo rir.

Mal fecho a porta atrás de nós, antes de empurrá-la para o tapete macio que tenho na sala, recomeçando do ponto exato onde tínhamos parado. Nada mais importa agora...

Bells é minha.

EPÍLOGO

Belinda

Entro no meu apartamento só para dar de cara com Rurik jogado na minha poltrona preferida. Usando apenas uma calça de moletom, os cabelos soltos como ele quase nunca deixa e parecendo mais viking do que nunca.

Meu próprio viking particular.

- Hey, Bells.

Ele sorri, abrindo os braços em um convite para eu me enfiar no seu colo, como sempre faço. Eu me aconchoo toda ali, respirando seu perfume bom e deixando que o seu calor me relaxe das tensões do dia.

- Acabei de ser despedida, acredita?! Descobriram que estamos juntos e alegaram “conflito de interesse”.

Ele franze suas sobrancelhas bonitas para mim e eu coloco uma mecha do seu cabelo atrás da orelha. - Mas o meu contrato

com a agência era condicional ao seu atendimento. Sem você, não há acordo.

- Eu sei - Dou um sorriso espertinho. - Mas eles não se atentaram a essa cláusula, aparentemente.

- Então, quer dizer que você está disponível para ser contratada e eu preciso de uma publicitária? Interessante. - Começa a distribuir beijos desde o meu ouvido, passando pelo meu pescoço, até chegar ao meu ombro.

- Quando eu posso começar, chefinho?!

- Logo depois que a gente voltar daqui. - Ele me passa o seu celular e eu tento desviar minha atenção da sua boca na minha pele, focando apenas na tela do iPhone.

Roteiro de Viagem

20 dias

EUA - Islândia - Maldivas

- Isso quer dizer o que eu acho que quer dizer?! - Arregalo

os olhos, sem acreditar.

- Quer dizer que eu tenho umas semanas de folga e nós vamos tirar férias juntos. Minha garota está doida para ver sua família, meus pais estão doidos para conhecer minha garota e eu estou doido para vê-la torrando no sol e usando só um micro biquíni. O que me diz?!

Os seus olhos azuis brilham de empolgação e ali, naquele segundo que poderia ser apenas mais um entre tantos, eu entendi que toda a minha vida havia mudado.

Se eu não tivesse conhecido Ross, me apaixonado por Ross e sofrido por Ross, eu não teria conhecido Rurik. Se ele não tivesse passado por tudo que passou com Phoebe, não teria se oferecido para ser o meu namorado de mentira e não teríamos nos aproximado tanto. Nossas experiências ruins nos fizeram ser quem nós somos e nos trouxeram até aqui...

E agora eu tenho um novo amor que fez tudo valer a pena.

- Eu digo que você ganhou um vale-bolo eterno, cara.

NOTA DA AUTORA

Pessoa maravilhosa que chegou até aqui! Obrigada por dar uma chance para essa história que é muito pessoal para mim. Espero que tenha rido, se emocionado e que encontre um Rurik para chamar de seu! Por favor, não deixe de avaliar esse livro. E, se quiser saber mais sobre o meu trabalho, tenho mais quatorze livros publicados. Todos estão disponíveis pelo Kindle Unlimited:

Conto De Fadas Rock'n Roll - O Vocalista
Conto De Fadas Rock'n Roll - O Baixista
Conto De Fadas Rock'n Roll - O Baterista
Conto De Fadas Rock'n Roll - O Guitarrista
Não Se Apaixone Por Mim
Somos Apenas Amigos
Cinco Doses de Romance
Eu Odeio Esse Cara
A Elite Dourada
Amor ou Amizade
Segredo de Zack
Diário de Um Amor
Ballet para Dois
Primeiras Impressões

Se quiser falar comigo, você me acha aqui:

[Instagram.com/autorcalmeida](https://www.instagram.com/autorcalmeida)

Facebook.com/autorcalmeida

laura@lcalmeida.com

Com carinho,

L. C. Almeida